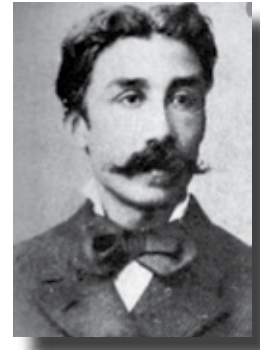


A atuação de paraibanos na construção de Brasília

Nos 60 anos de Brasília, o Jornal A União relembra fatos que envolvem a participação de paraibanos na construção da cidade e até nas brigas, no parlamento, para mudar a Capital Federal, do Rio de Janeiro para o novo endereço. [Páginas 5 e 6](#)



Pedro Américo



Epitácio Pessoa



Abelardo Jurema



Assis Chateaubriand



NE lança “laboratório virtual” contra covid-19

Plataforma foi criada com o objetivo de construir conteúdos com base científica para subsidiar recomendações aos estados. [Página 16](#)



Nas bancas Nova edição do Correio das Artes traz os reflexos da pandemia nos diversos setores da arte na PB

Paraíba GIRO NOS MUNICÍPIOS

Pelas histórias de Mamanguape

A cidade que recebeu o imperador Dom Pedro II e que já foi a mais rica da Paraíba depois da capital também revela casos curiosos de aparições alienígenas. Conheça Mamanguape. [Página 8](#)



Foto: Marcus Antônio

Geral

Quarentena faz aumentar custos com água e energia

Passando mais tempo em casa, uso de eletrônicos e banho aumentam e especialistas ensinam como evitar contas muito altas. [Página 3](#)

Diversidade

Jardim Botânico chega aos 20 anos em agosto

Uma das unidades de conservação da Paraíba espera o fim do isolamento social para colocar os novos projetos em prática. [Página 13](#)



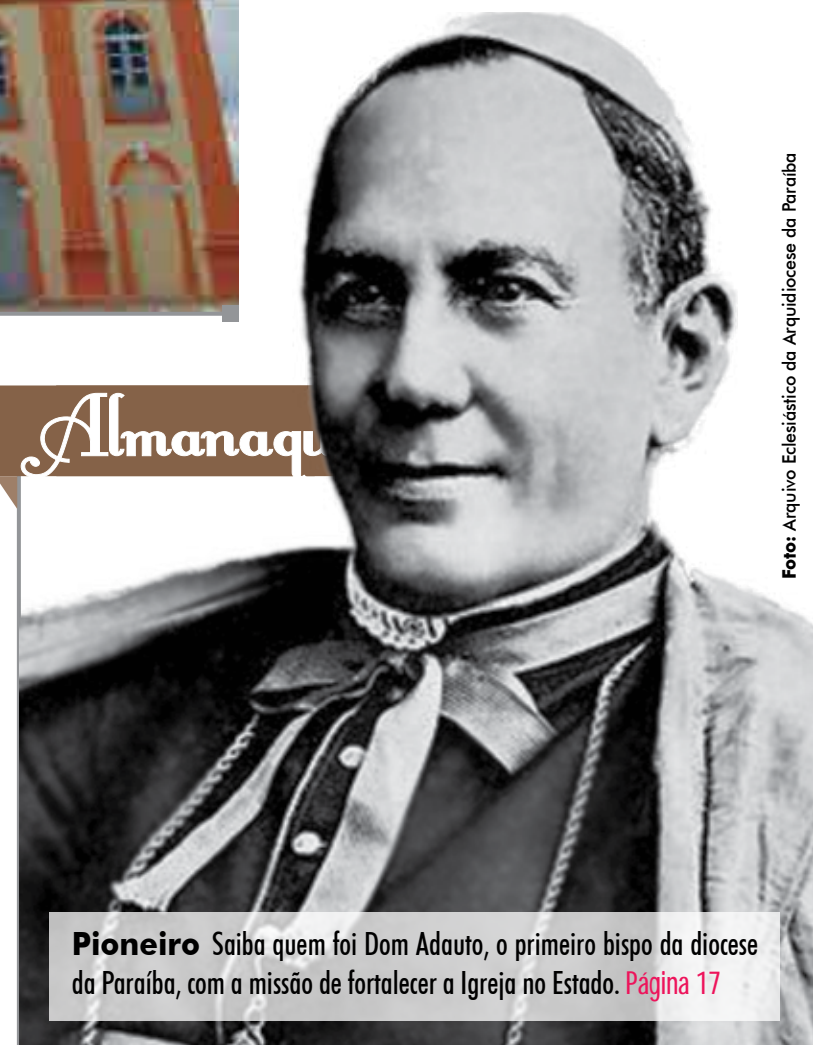
Opinião

Martinho Moreira Franco

O que cola no ouvido

Também não me canso de rever a sequência de “Perfume de Mulher” em que Al Pacino dança com a estonteante Gabrielle Anwar o tango “Por una Cabeza”, de Carlos Gardel. Assim como uma outra, de “Férias de Amor”, na qual William Holden atende ao insinuante ritmar de palmas de Kim Novack e se entrelaça com ela ao som de “Monglow”, de Morris Stoloff. [Página 2](#)

Almanaque



Pioneiro Saiba quem foi Dom Adauto, o primeiro bispo da diocese da Paraíba, com a missão de fortalecer a Igreja no Estado. [Página 17](#)

Foto: Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese da Paraíba

Editorial

Alerta máximo

O mês de maio está em andamento e, com ele, a perspectiva de recrudescimento da pandemia de coronavírus. Para vários especialistas, o pico da covid-19 deve acontecer nesta primeira quinzena, motivo pelo qual todo cuidado é pouco. Ninguém deve negligenciar as medidas profiláticas, sob pena de contrair a perigosa e desconhecida doença que está transformando o planeta.

O isolamento social deve ser mantido até que o achatamento da curva de contaminação se comprove. A lógica é inquestionável: se os números continuam aumentando, mesmo com várias atividades econômicas e sociais paralisadas, imagine se tudo estivesse funcionando normalmente. Com certeza as estatísticas dos casos de infecção e de óbitos já estariam na estratosfera.

Felizmente, na Paraíba, está prevalecendo, de modo geral, o bom senso. A decisão do Governo do Estado e das prefeituras, de unirem esforços para o enfrentamento da doença, é louvável. Está provado que, em situações de crise, a atuação em conjunto das instituições políticas tende a minorar os prejuízos, além de passar confiança à população, que não se sente desprotegida.

O conjunto da população deve seguir rigorosamente as orientações das autoridades, no sentido de adotar as medidas de proteção individual e coletiva necessárias para diminuir o máximo possível os efeitos deletérios da pandemia. Não se concebe, a esta altura, com tanta informação disponível, além da contabilidade de hospitais e cemitérios, tanta gente circulando sem máscaras.

As aglomerações desnecessárias têm que ser dissolvidas, inclusive, se necessário, com o braço forte institucional. As pessoas devem sair de casa quando for imprescindível, mesmo assim usando máscaras. Não se pode brincar com esta doença. São milhares de mortos e de pessoas contaminadas, só no Brasil. É preciso ter ainda maior consciência desse drama humanitário.

Não é hora de relaxar. O governador da Paraíba, João Azevêdo, por exemplo, já veio a público, reiteradas vezes, para alertar a população da necessidade de se manter atenta e cumpridora das normas de proteção. Ninguém tem o direito de fazer o que bem entende, em situações como essa, porque coloca em risco também a vida de outras pessoas. E vida que se perde, não se reconquista.

Crônica

Martinho Moreira Franco
martinhomoreira.franco@bol.com.br

O que cola no ouvido

Vale a pena ver de novo um filme somente para ouvir a trilha sonora? (há quem prefira chamar "o tema musical"). Antigamente, valia, sim. De memória, cito logo três títulos (de canções e de filmes) que me levaram de volta ao escuro do Plaza ou do Rex: "Al Di La", de "Candelabro Italiano"; "Moon River", de "Bonequinha de Luxo"; e "True Love", de "Alta Sociedade" – neste, Bing Crosby entoa para Grace Kelly (e ela para ele), a bordo de um iate, a belíssima composição de Cole Porter.



Já revi tais cenas inúmeras vezes, inclusive em DVD. Não tantas, é verdade, quanto a abertura e o final de "Um Lugar Chamado Notting Hill", sublinhados por "She" (de Charles Aznavour), na voz de Elvis Costello. É meu filme recordista em reprises, concorrendo com "Suplício de uma Saudade", o da sublime canção "Love Is a Many-Splendored Thing".

/// Pela própria natureza do gênero, os filmes musicais são um caso à parte ///

Também não me canso de rever a sequência de "Perfume de Mulher" (foto) em que Al Pacino dança com a estonteante Gabrielle Anwar o tango "Por una Cabeza", de Carlos Gardel. Assim como uma outra, de "Férias de Amor", na qual William Holden atende ao insinuante ritmar de palmas de Kim Novack e se entrelaça com ela ao som de "Monglow", de Morris Stoloff. São momentos de mágica beleza. E o que

dizer sobre a pequenina Judy Garland cantando "Over the Rainbow" no musical "O Mágico de Oz"?

Pela própria natureza do gênero, os filmes musicais são um caso à parte. Entre eles, os que mais revejo até hoje são "Sinfonia de Paris", timbrado pela magnífica coreografia do balé de 16 minutos, e, evidentemente, "Cantando na Chuva", o da célebre sequência em que Gene Kelly tem como par um guarda-chuva e com ele rodopia os versos de "Singin' in the Rain". Além do acrobático "Sete Noivas para Sete Irmãos". Estes são os clássicos. Mas também adoro reprisar em DVD "Embalos de Sábado à Noite", embalado (desculpem) pela trilha dos Bee Gees, e "Grease, nos Tempos da Brilhantina", xodó da minha neta Maria Cecília.

São trilhas (ou temas) que não esqueço, jamais.

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

VENEZIANO: "A INDÚSTRIA DO TURISMO SEMPRE FOI TRATADA COMO SECUNDÁRIA"



O senado aprovou dias atrás, a medida provisória 907/2019, que extingue o Instituto Brasileiro de Turismo e cria a Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo, chamada de nova Embratur. Com a mudança, agência deixa de depender, exclusivamente, dos recursos da União, sujeitos a contingenciamento, e passa a funcionar por meio de contratos de gestão definidos pelo Ministério do Turismo. Em pronunciamento remoto no Senado, Veneziano Vital do Rêgo (foto), do PSB, ressaltou que essa mudança será fundamental para alavancar a indústria do turismo no país, "que, ao longo das últimas cinco décadas, sempre foi tratada como secundária, quando comparada a outros setores". Para o parlamentar, "A mudança vai permitir que o Brasil tenha uma política mais vigorosa, notadamente para a promoção do turismo em nível internacional. É preciso ter o entendimento de quanto ele pode trazer de recursos, de geração de emprego. 8% do PIB nacional está vinculado à indústria do turismo e 7,5% dos empregos do país são gerados pela indústria do turismo. É algo em torno de 7,5 milhões de pessoas. E poderia ser muito mais se a gente tivesse investimentos efetivos". Para efeito comparativo: o México investe US\$ 490 milhões e a Espanha, US\$ 320 milhões na promoção do turismo. O Brasil? Apenas US\$ 8 milhões.

Foto: Divulgação

A RAPIDEZ FEZ A DIFERENÇA

Levantamento feito pelo professor Felipe Proença, da UFPB – é doutor em saúde coletiva – mostra que, caso João Pessoa não tivesse adotado o isolamento social mais cedo, o número de mortes por covid-19 seria seis vezes maior. É o caso de considerar que, se o Governo do Estado não tivesse agido de modo rápido, a mesma leitura seria aplicada para a Paraíba.

SEM INTERFERÊNCIA POLÍTICA

Em audiência pública remota no Senado, o senador Veneziano Vital do Rêgo fez apelo ao ministro da Saúde, Nelson Teich, que participou da reunião, para que tome medidas científicas no combate ao coronavírus, sem interferência política: "Oro para que vossa excelência e sua equipe adotem medidas eminentemente baseadas no que a ciência lhes apresentará".

"SE BRILHAR, É DEFENESTRADO"

O deputado federal Julian Lemos (PSL) não se furta a fazer avaliação da personalidade do ex-aliado, o presidente Jair Bolsonaro: "Se o sujeito, porventura, brilhar [no governo] e se tornar popular, é imediatamente defenestrado". E disse mais: a derrocada de Sérgio Moro e Luiz Henrique Mandetta já era esperada por ele, por causa de tais motivos.

"USA CAPACIDADE DE INOVAÇÃO"

Nesses tempos de pandemia, os partidos não deixaram de lado, totalmente, suas pretensões políticas no pleito de outubro. Efraim Filho, do Democratas, disse que o pré-candidato do partido a prefeito de João Pessoa, Raoni Mendes, usa "a capacidade de inovação, pelas redes sociais, para debater temas como mobilidade, saúde, infraestrutura e plataforma de governo".

NÃO TIROU DA CABEÇA

Indagou-se ao deputado Ruy Carneiro (PSDB) se ele ainda continua pré-candidato a prefeito de João Pessoa. Pela resposta, a vontade é grande: "Continuo, o corona não tirou isso da minha cabeça. No que tange ao estudo da cidade, ao plano de governo, nossa equipe não para no que é possível fazer em termos de pré-campanha. Mas o foco agora é o combate à pandemia".

"NÃO É O IRMÃO DO VAVÁ QUE ESTÁ SABENDO, É O PRESIDENTE DA REPÚBLICA"

O ex-presidente Lula, ao criticar a suposta interferência política de Bolsonaro na PF, para o UOL, disse que se absteve de agir assim, na sua gestão: "Fiquei sabendo com 11 horas de antecedência que iriam fazer investigação na casa do meu irmão. Eu disse 'se estiverem cumprindo a lei, que cumpram, porque não é o irmão do Vavá que está sabendo, é o presidente da República'".

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Albiege Léa Fernandes
DIRETORA DE RÁDIO E TV



A UNIÃO
Uma publicação da EPC
BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509
E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)
ASSINATURAS: Anual R\$200,00 / Semestral R\$100,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

OUIDORIA:
99143-6762

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exeto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

Humor



Quarentena faz aumentar contas de água e energia

Em casa durante o dia inteiro, famílias passaram a gastar mais com serviços. Especialistas dão dicas de como economizar

Juliana Cavalcanti
Especial para A União

O isolamento social em decorrência da pandemia do coronavírus tem feito com que as famílias passem mais tempo em casa. Isso significa maior consumo de energia elétrica, com uso mais frequente de aparelhos de ar condicionado, ventiladores, lâmpadas acesas, além de eletroeletrônicos permanentemente ligados, como computadores e televisões. A quantidade de água consumida pelas famílias também aumentou graças à permanência em casa durante o dia inteiro. Resultado dessa nova realidade: contas mais altas de energia elétrica e água.

Há cerca de dois meses, a estudante universitária Mayra Dantas segue com suas atividades acadêmicas e profissionais sem sair de casa. Pela manhã, assiste aulas on-line e, à tarde, trabalha. Sua mãe, Márcia de Figueiredo, também está em home office e, por isso, as duas tentam economizar durante as funções diárias.

“Em relação à energia, a gente está tentando fazer o máximo de economia, até porque a fatura já vinha um pouco mais alta por ser muita gente dentro de casa. Esse mês veio mais baixa, pois a gente procurou realmente manter a economia. Mesmo trabalhando em home office, tanto eu quanto minha mãe, tentamos economizar sempre, tanto com carregador de



Foto: Agência Brasil

Uso de eletrônicos, como computadores, TVs e tablets, tornou-se muito mais intenso em dias de quarentena, favorecendo o aumento do consumo de energia

computador, com luzes, enfim, com tudo”, afirmou.

Já a jornalista Ericka Bernardino mora em Alhandra com os pais e relata que o consumo de energia aumentou bastante em sua residência. “Eu sei que, na quarentena, a gente aumenta o consumo de tudo porque quando estamos fora de casa, é mais difícil tomar três banhos ao dia, por exemplo; geralmente, tomamos dois. Em casa, há dias que tomo quatro banhos. E é chuveiro elétrico. A conta de energia aumentou, sim, bastante. A gente conso-

me muito mais quando está trancado em casa”, comentou.

A quarentena é uma boa oportunidade para praticar o consumo consciente. De acordo com a assessora institucional da Energisa, Alana Ferreira, é importante gerenciar os gastos para que, no final do mês, o consumidor não se surpreenda. “Se nos seus lares puderem, durante o dia, deixar cortinas e janelas abertas, essa luminosidade natural vai evitar que você ligue as lâmpadas e ajudar no bolso. Mas, se realmente você precisa ligar essas lâmpada,

que possam ser de LED, então, que são eficientes e econômicas”, alertou.

Para quem utiliza aparelho de ar condicionado e ventiladores, a dica da representante da Energisa é fazer a higienização a cada quinze dias, pois desta forma, eles não gastar menos. Além disso, pode-se também programar o ar condicionado para desligar duas horas antes de acordar. “Geralmente, a gente deixa em temperaturas muito baixas e isso prejudica até a nossa saúde, porque a gente sai de um ambiente para o outro e pode

ter até um choque térmico. Então, essa temperatura de 23 ou 24 graus é equilibrada e vai te ajudar com uma boa economia”, completou.

O chuveiro elétrico está entre os produtos com maior gasto. Por isso, Alana Ferreira orienta que se pode aproveitar os dias mais quentes para deixá-lo um pouco de lado. Caso haja alguma necessidade de usá-lo, a dica é reduzir o tempo do banho para cinco minutos e pôr a função “verão”. “Quem lava a roupa e utiliza a máquina de lavar, se puder juntar a roupa

e lavar uma ou duas vezes na semana, já ajuda. Para quem vai passar, pode acumular também e começar das mais leves para as mais pesadas, pegando a temperatura total do ferro”, acrescentou.

Na cozinha, pode-se retirar todos os alimentos para as refeições da geladeira de uma vez, evitando abrir e fechar constantemente, pois a entrada de ar quente atrapalha o seu trabalho com a temperatura contínua. Pela mesma razão, não se deve colocar comida quente e utilizar garrafa térmica para ficar tomando água. Já o microondas deve ser retirado da tomada assim que encerrar seu uso. “Preste atenção na borracha de vedação da geladeira: coloque um papel na porta e feche. Se o papel cair, tem que trocar a borracha porque está saindo ar frio e vai consumir muito mais”, ensina a assessora.

Por último, aqueles que trabalham em home office ou as crianças que estão jogando e têm necessidade de carregar seus aparelhos (celular ou notebook) devem retirar o eletrônico da tomada assim que atingir os 100%, pois se deixar na tomada consome energia. “Então vamos ficar alertas e vamos orientar também as crianças. Saiu de um ambiente, desliga as lâmpadas; terminou de assistir o programa de televisão, desliga ou programa para que ele desligue. São dicas simples, mas que vão fazer toda a diferença”, concluiu Alana Ferreira.

É importante evitar desperdício e fazer uso de forma racional

A quarentena também tem provocado o aumento do consumo de água dos paraibanos, especialmente porque uma das maneiras mais eficazes de prevenção ao coronavírus é a higiene, a lavagem das mãos e do corpo.

Mas é preciso agir com responsabilidade e não desperdiçar água. Usar apenas o necessário,

levando em conta o senso de coletividade.

O presidente da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa) Marcus Vinícius Fernandes, alertou que o consumo pode gerar um colapso no sistema de distribuição. “Temos que ponderar o equilíbrio entre oferta e demanda. O consumo desenfreado pode baixar o nível

dos reservatórios rapidamente. Se abusar, vai faltar”, pontuou.

O gestor pede que a população comece a agir de maneira solidária. “No cenário atual de pandemia, precisamos unir esforços para combater essa ameaça. Precisamos ter responsabilidade e senso coletivo para enfrentarmos esse problema. Sabemos que a principal medi-

da preventiva é a higienização, então estamos trabalhando para evitar a falta d’água. Mas a população precisa ser nossa parceira nesse processo”, aconselha.

Na casa de Mayra Dantas, por exemplo, moram seis pessoas e apenas o pai dela continua trabalhando. “Aqui em casa, o consumo de água

permaneceu o mesmo, até porque a gente já mantinha essa mesma quantidade de pessoas em casa”, conta.

Durante um minuto, uma torneira aberta gasta três litros de água. Já um chuveiro, em 15 minutos gasta 60 litros. Assim, confira algumas recomendações da Cagepa para economizar água sem descuidar da limpeza:

Foto: Pixabay

Dicas da Cagepa:

- Feche bem as torneiras durante o ensaboamento das mãos e após o uso.
- Feche a torneira enquanto escova os dentes ou faz a barba;
- Evite banhos demorados
- Antes de lavar a louça e panels, remova restos de comida, ensaboe e só abra a torneira para o enxague;
- Evite lavar as calçadas com mangueira. Elas podem ser varridas;
- Molhe plantas e jardins ao entardecer ou amanhecer. Isso evita a evaporação rápida da água. Utilize regador em vez de mangueira;
- Evite que as crianças brinquem de tomar banho com mangueira;
- Fique atento aos vazamentos em pias, chuveiros e vasos sanitários;
- Conserte imediatamente os vazamentos, trocando as partes danificadas das canalizações. Não faça remendos provisórios.



A água é importante arma na luta contra o coronavírus, mas é preciso consumir de forma consciente

PESTANA LEILÕES EDITAL DE LEILÃO ON-LINE IMÓVEL EM PITIMBU/PB
Participe: www.leiloes.com.br • (51) 3535-1000 • imoveis@pestanaleiloes.com.br
Cond. de Pqto. e Venda nos sites: banco.bradesco/leiloes e leiloes.com.br

bradesco

Lilíamar Pestana Gomes, Leiloeira Oficial, JUCISRS 168/00, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizada pelo Banco Bradesco S/A., inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá, na forma da Lei 9.514/97, nas datas de 20/05/2020 (1º leilão) e 25/05/2020 (2º leilão), ambas às 9h, o leilão do(s) seguinte(s) lote(s): Lote 22 - Pitimbu/PB, Setor Sul (Loteamento Senhor do Bonfim), Rua Antônio Tavares, s/n (Qd. G), Terr. lançado no ITBI de 2.904,00m² (consta no RI 66mx44m), Matr. 7.689 do RI de Caaporã/PB. Obs.: Caberá ao comprador a apuração de eventual condição de imóvel de marinha, inclusive débitos e regularizações. Consta no ITBI área construída de 4.011,52m². Regularizações e encargos perante os órgãos competentes correrão por conta do comprador. Ocupado. (AF) Lance mínimo 1º Leilão: R\$ 774.541,47. Lance mínimo 2º Leilão: R\$ 385.008,03 (caso não haja venda no 1º leilão). COND. DE PGTO.: à vista, mais comissão de 5% à Leiloeira. DA PARTICIPAÇÃO ON-LINE: mediante cadastro prévio no site da Leiloeira. OBS.: O Fiduciante possui direito de preferência na aquisição do imóvel, nos termos da lei.



1º Grupamento: 65 anos de serviços prestados ao NE

Sediado em João Pessoa, unidade realizou obras como a Transposição e a duplicação da BR-101 e vai triplicar trecho da BR-230

Fotos: 1º Grupamento de Engenharia

Operação Carro-Pipa, Transposição do Rio São Francisco, construção de centenas de quilômetros de ferrovias e rodovias, duplicação de vários trechos da BR-101, perfurações de poços artesianos, entre outros projetos realizados no Nordeste e em outras regiões do país. A marca do 1º Grupamento de Engenharia (1º Gpt E), sediado em João Pessoa, está gravada em ações de infraestrutura. São 65 anos completados na última segunda-feira, dia 27 de abril.

Em mais de seis décadas de atuação, o 1º Grupamento de Engenharia, atualmente sob o comando do general de brigada Rogério de Cetrin Siqueira, possui um vasto acervo de realizações. Foram cerca de 500 Km de obras ferroviárias que, no passado, permitiram a integração da malha ferroviária de todo o Nordeste.

Os militares da unidade também construíram e recuperaram pistas de pouso e instalações aeroportuárias. No rol de projetos desenvolvidos pela tropa da arma da Engenharia está a construção de 15 quartéis e mais de 3,7 mil moradias e o desenvolvimento de ações sociais

nas áreas onde as unidades que integram o Grupamento se faz presente.

Com relação às ações para a convivência com a seca, o 1º Grupamento de Engenharia acumulou participação da construção de 1.126 açudes de pequeno, médio e grande porte, totalizando mais de 35 milhões de metros cúbicos de água armazenada e mais de 1,6 mil poços na região Nordeste.

Águas do "Velho Chico"

Um capítulo especial na história do 1º Grupamento de Engenharia trata-se do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, a construção do Canal de Aproximação do Eixo Norte e da Barragem de Tucutu, em Cabrobó, em Pernambuco), bem como o Canal de Aproximação do Eixo Leste e da Barragem de Areias, em Floresta, também em Pernambuco.

A relação com as águas do "Velho Chico" também destaque com as obras destinadas à conformação e revitalização de extensões das margens do rio, com o objetivo de melhorar as condições de navegabilidade e recomposição ambiental.

Os feitos do 1º Grupamento de Engenharia corroboram as palavras do Presidente João Café Filho quando, ao criá-lo, disse: "As próximas três décadas valerão mais para o Nordeste do que os últimos três séculos".

A próxima missão

O 1º Grupamento de Engenharia será a complementação das obras paradas de triplicação da BR-230, entre o quilômetro 2, em Cabedelo, e o 10, em João Pessoa. O trabalho está parado desde o ano passado quando foi abandonado pela empresa responsável.

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) e o Exército Brasileiro assinaram, na última quarta-feira o Termo de Execução Descentralizada (TED) para retomada do remanescente da obra.

A execução da obra ficará sob supervisão e gestão militar do 1º Grupamento de Engenharia (Cmdo 1º Gpt E). A execução dos serviços será feita pelo 1º Batalhão de Engenharia de Construção (1º BEC), de Caicó, no Rio Grande do Norte, unidade que integra o 1º Gpt E.



Comando do 1º Gpt E, localizado na Avenida Epitácio Pessoa, que coordena as ações de engenharia militar no NE

A entrega por completo da obra, que prevê a conclusão da terceira faixa de rolamento nas pistas principais, pistas marginais, quatro viadutos, retornos e passarelas, trará, maior mobilidade entre as cidades de João Pessoa e Cabedelo, além de conforto e segurança para condutores e pedestres. A entrega da Ordem de Serviço para início efetivo dos trabalhos está prevista para esta semana.

ESTRUTURA ATUAL DO 1º GRUPAMENTO DE ENGENHARIA:

Comando e Companhia de Comando do 1º Grupamento de Engenharia, João Pessoa (PB);

- 1º Batalhão de Engenharia de Construção, Caicó (RN);
- 2º Batalhão de Engenharia de Construção, Teresina (PI);
- 3º Batalhão de Engenharia de Construção, Picos (PI);
- 4º Batalhão de Engenharia de Construção, Barreiras (BA);
- 7º Batalhão de Engenharia de Combate, Natal (RN);
- Base Administrativa da Guarnição de João Pessoa (PB);
- Comissão Regional de Obras da 7ª Região Militar, Recife (PE).



Milhares de obras hídricas no Nordeste foram feitas pelo 1º Grupamento

+ História: da fundação à expansão da estrutura

O 1º Grupamento de Engenharia foi criado em 27 de abril em 1955. A unidade, antes de se instalar em João Pessoa, teve duas sedes provisórias, em Campina Grande e Natal. Um ano após sua fundação, ele se estabelece em João Pessoa, em 1956.

A unidade remonta da presença da Engenharia Militar anos antes na participação em obras rodoviárias e ferroviárias pelo País. Em 1955, João Café Filho, então presidente da República, resolveu expandir os trabalhos da Engenharia do Exército para a Região Nordeste. Ele criou em janeiro daquele ano o 3º Batalhão Ferroviário, em Campina Grande, o 1º Batalhão Rodoviário, em Caicó, Rio Grande do Norte, e o 4º Batalhão Ferroviário, em Crateús, no Ceará.

Daí surge o 1º Grupamento de Engenharia, com o objetivo de supervisionar, coordenar e controlar as atividades dos três batalhões de Engenharia recém-implantados.

No mesmo ano, a unidade é contemplada com o Batalhão de Serviços de Engenharia, em Natal, que era empregado como batalhão rodoferroviário. No ano seguinte,

o Grupamento experimentou sua primeira reestruturação, a partir da extinção do 1º Batalhão Rodoviário e dos 3º e 4º Batalhões Ferroviários, e criação dos 1º, 2º, 3º e 4º Batalhões de Engenharia de Construção, cujas sedes estavam, respectivamente, em Caicó, Teresina, Natal e Crateús.

O 7º Batalhão de Engenharia de Combate, sediado em Natal, passou a integrar o 1º Gpt E no ano de 2005. Em 2015, a Comissão Regional de Obras da 7ª Região Militar, em Recife, também foi incorporada. Já a Base Administrativa da Guarnição de João Pessoa, foi incorporada em 2018.

O 1º Grupamento de Engenharia General Lyra Tavares é subordinado ao Comando Militar do Nordeste (CMNE). O Exército possui cinco grupamentos de Engenharia, um para cada comando militar localizado em cada região do País. Eles estão sediados em Manaus (AM), o 2º Grupamento de Engenharia, em Campo Grande (MS), o 3º Grupamento de Engenharia; Porto Alegre (RS), o 4º Grupamento de Engenharia – Porto Alegre (RS); e Rio de Janeiro (RJ), o 5º Grupamento de Engenharia – Rio de Janeiro.



Militares do 1ºGpt E constroem uma ferrovia



Foto: Pixabay



Fotos: Arquivo

A cidade planejada, centro de decisões, que completou 60 anos no dia 21 de abril

A influência da Paraíba na criação de Brasília

Políticos e articuladores paraibanos tiveram papel decisivo na construção da Capital Federal

Rammom Monte
rammom511@hotmail.com

No dia 21 de abril passado, Brasília completou 60 anos. Com certeza você deve ter visto esta notícia por todo país. Mas, o que poucos sabem é que antes de 1960 vários paraibanos tiveram participação, direta ou indireta, na construção da atual capital federal. Você sabia que a pedra fundamental da cidade foi inaugurada por um paraibano? E que outro conterrâneo foi um dos percussores do Plano Piloto apresentado pelo projetista Lúcio Costa? E que nas brigas no parlamento para mudar a capital do Rio de Janeiro para o novo endereço teve o dedo da Paraíba? Pois é, isto sem contar nos inúmeros trabalhadores que foram colocar a mão na massa para que a sede do governo federal se estabelecesse no Planalto Central.

Antes de contar a participação dos paraibanos, é importante voltar ainda um pouco mais no tempo para entendermos o que se passou na "pré-história" de Brasília. Para isto, viajemos ao Século XIX, mais precisamente a 1813. Na ocasião, o jornalista José Hipólito da Costa sugeriu que a capital brasileira fosse transferida para algum lugar no interior do Brasil, para interiorizar o país. Dez anos depois, José Bonifácio apresentou projeto para mudar a capital do país, sugerindo o nome "Brasília" para a nova cidade. Seria a primeira vez que a então cidade a ser construída seria chamada assim.

+ Pedro Américo apoiou o projeto

Em 1891, é lançada a primeira Constituição da República e lá, em seu artigo terceiro, estava escrito que a área de 14 mil quilômetros quadrados no planalto central seria demarcada para a transferência da futura capital. E é aí que entra em cena o primeiro paraibano nesta nossa história. Estamos falando de Pedro Américo, paraibano de Areia, pintor mundialmente conhecido, célebre pelo quadro da Independência do Brasil.



Pedro Américo foi deputado federal constituinte, sendo um dos signatários da emenda do deputado

Lauro Miller que, incorporada à primeira constituição republicana de 1891, determinou no seu artigo terceiro a escolha de uma área da futura construção. Com isto, em 1892, foi formada uma comissão para explorar o local, chamada de Missão Cruls.

A missão demarcou uma área de 14.400 quilômetros quadrados, considerada adequada para a futura capital, que ficou conhecida como "Quadrilátero Cruls" (formado pelas áreas que incluíam as lagoas de Formosa, Feia e Mestre D'Armas).

Epitácio Pessoa e a Pedra Fundamental

Em 1922, mais precisamente no dia 7 de setembro, cem anos após o famoso Grito do Ipiranga (na verdade, a história não foi bem assim, mas isto é uma história que já contamos em outra reportagem), entra em cena o segundo paraibano ligado com Brasília, o então presidente Epitácio Pessoa. Ele inaugurou, ao meio dia, a pedra fundamental da futura capital do país. Esse marco se encontra a 22 quilômetros de distância do centro de Brasília, no Morro do Centenário, a 1.033 metros de altitude. De acordo com o pesquisador Fernando Pessoa de Aquino, a inauguração foi em cumprimento ao de-



creto Lei de número 4949 de 18 de janeiro de 1922.

"Ele fez construir um obelisco em cimento, alvenaria e ferro com 3,75 metros [de altura] como sendo a pedra fundamental, como monumento arquitetônico para lançar a futura capital do país. Baseado no sonho de Dom Bosco, padre que sonhou com a transferência da capital, caracterizando o ponto central do Brasil entre os paralelos 15 e 20 graus", disse o pesquisador. Após isto, outras constituições vieram e sempre constavam que a capital federal deveria ser transferida para uma cidade a ser construída no Planalto Central.

A mídia e os poderes

Ainda em 1955, em um comício na cidade de Jataí (GO), o candidato à presidência da República, Juscelino Kubitschek, prometeu transferir a capital do país para o planalto central, caso fosse eleito. E assim o fez. E é neste ambiente de promessas que entra o nosso próximo paraibano: Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, que é natural de Umbuzeiro. Ele prometeu a Juscelino Kubitschek que se Brasília fosse inaugurada em 21 de



abril de 1960, também inauguraria um jornal e um canal de TV, na mesma data na nova capital. Assim, ele fundou o jornal Correio Brasiliense e a TV Brasília na data prometida.

"Através de gestos, junto aos familiares do jornalista Hipólito José da Costa, em Londres, adquiriu o título do primeiro jornal brasileiro Correio Braziliense, com o objetivo de reeditá-lo no primeiro dia da nova Capital", relatou Fernando Aquino em suas pesquisas.

Abelardo Jurema

Por mais que estivesse na Constituição e tenha sido uma das bandeiras de campanha de JK, transferir a capital federal, que até então era no Rio de Janeiro, para outro local, não seria uma tarefa tão fácil. Vem, então, outro paraibano: Abelardo de Araújo Jurema. Ele era deputado federal e líder da maioria do governo JK.



"Membro destacado do bloco mudancista, tido como grande amigo de Brasília, pois foi graças ao seu empenho como líder do governo que a UDN, partido de oposição ao governo e contra a mudança da capital, teve barrada os seus ímpetos. O deputado foi um ardoroso defensor, fazendo grandes defesas dos trabalhos da construção da nova capital", relatou Fernando. Com o golpe militar em 1964, Abelardo de Araújo Jurema foi preso no aeroporto Santos Dumont, quando se preparava junto com outros ministros para embarcar numa viagem à Brasília.

Ele teve seu mandato de ministro e deputado cassado, além da suspensão dos seus direitos políticos e trabalhistas. Como conseqüência, sofreu quatro anos de exílio na cidade de Lima em Peru. E foi com estas figuras (e outras não citadas aqui, mas não menos importantes), que a Paraíba deu sua contribuição para a construção da mais nova "sessentona" do pedaço: Brasília.



Para além do Plano Piloto, Brasília se expandiu e o sonho de Juscelino Kubitschek hoje abriga milhares de pessoas vindas de diferentes regiões do país, numa mistura de sotaques e costumes

Atuação de José Pessoa foi essencial à Capital Federal

Marechal chefiou comissão que esteve à frente do planejamento e das estratégias políticas para a criação de Brasília

Rammom Monte
rammom511@hotmail.com

Apenas em 1952, o Congresso Nacional aprovou lei determinando a realização de estudos conclusivos para a edificação da nova capital. E é aí que entra outro paraibano. Este, um dos pilares da construção de Brasília. O marechal José Pessoa.

Em 1955, foram concluídos os estudos realizados por uma comissão chefiada por ele, que contratou a empresa americana Donald Belcher & Associates, de Donald Belcher, para demarcar o local de construção da capital. A área foi fixada em 52 mil quilômetros quadrados. Nesse mesmo ano, o presidente Café Filho aprovou a área.

O Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, natural de Ca-

baceiras, era sobrinho do presidente Epitácio Pessoa e irmão do presidente João Pessoa. Dentre outros feitos no Exército, ele foi o idealizador da Academia Militar das Agulhas Negras (Aman), instituição formadora de oficiais combatentes de ensino superior. Aos 69 anos, O marechal aceitou convite do presidente Café Filho para presidir a Comissão de localização da nova Capital Federal.

Foi o Marechal que conseguiu, junto ao então governador de Goiás, Ludovico de Almeida, a desapropriação da área onde seria construída a nova Capital Federal. Além disso, a primeira missa rezada na nova capital foi a mando dele. Ele também é apontado por muitos como o responsável pelo alicerce do Plano Piloto que viria a ser apresentado por Lúcio Costa.



José Pessoa conseguiu, junto ao então governador de Goiás, Ludovico de Almeida, a desapropriação da área onde seria construída a nova Capital Federal



Foto: Reprodução

Primeiro Plano Piloto foi elaborado por Pessoa

Já falamos um pouco do Marechal José Pessoa acima, tido por muitos como um dos mais injustiçados da história de Brasília. Segundo o professor de arquitetura Cláudio Queiroz, em uma entrevista dada à Rede Globo, o projeto do Marechal é como se fosse o rascunho do trabalho de Lúcio Costa.

“O marechal José Pessoa é um dos Tiradentes da história de Brasília. É uma destas pessoas que sem ele talvez o processo tivesse sido cortado e postergado a outro momento, porque ele desempenhou um período fundamental da implantação da nova capital e da perspectiva de realização efetiva, de tornar real”, relatou.

Já para o historiador Rafael Fernandes de Souza, autor do

livro “Cruzeiro – Retratos de Sua História (1959 – 2009)” disse, em entrevista à Agência Brasília, que o ponto central de Brasília, idealizado por José Pessoa, não seria a Praça dos Três Poderes.

“O ‘Primeiro Plano Piloto da Cidade Capital’ foi elaborado ainda em 1955, pela comissão presidida pelo Marechal José Pessoa. Neste plano preliminar, a Praça do Cruzeiro seria o ponto central da nova capital, e não, onde está localizada a atual Praça dos Três Poderes”, revela o pesquisador. “Portanto, a escolha do local definitivo para a construção da nova capital, a fixação da cruz em seu ponto mais alto, o primeiro ‘aeroporto’, e o primeiro Plano Piloto, com a Praça do Cruzeiro, são obras coordenadas pelo Marechal

José Pessoa, um dos ‘esquecidos’ na memória da construção de Brasília”, completa.

Ainda segundo a Agência Brasília, teria partido do Marechal José Pessoa a solicitação a Bernardo Sayão – então vice-governador de Goiás – para construir uma pista de pouso e uma cruz no ponto mais alto da cidade, além de estrada de acesso à cachoeira do Paranoá. Esse local é exatamente onde está a Praça do Cruzeiro.

A Praça do Cruzeiro tem ainda outro ponto importante com a construção de Brasília. Ainda segundo a Agência Brasília, uma marcação em forma piramidal, pintada de laranja, a 38 metros de distância da cruz fincada no local, sinaliza outro marco importante da cidade. “Trata-se do Vértice número oito, ponto usado como referência para colocar em prática as ideias de Lúcio Costa para a nova capital do Brasil”, diz o texto.

Estudo preliminar

Um ano antes do edital que lançaria o concurso para a escolha do Plano Piloto da futura capital federal, a comissão chefiada pelo marechal lançou o “Estudo Preliminar para a cidade de Vera Cruz, futura capital do Brasil”. Há quem diga que é a primeira iniciativa concreta de planejamento da cidade, promovida pelo governo federal. Para arquitetos e urbanistas, o projeto lembra Brasília.

“É uma malha romana, uma quadrícula, que é a forma de projetar uma cidade em quarteirões convencionais, como faziam os romanos, os espanhóis e portugueses”, analisa a arquiteta Angelina Nardelli Quaglia, em entrevista à Agência Brasil.

Em 1957, O projeto de Lúcio Costa foi escolhido vencedor e começam as obras de construção do plano piloto. O projetista ficaria famoso ao lado do companheiro, o arquiteto Oscar Niemeyer.

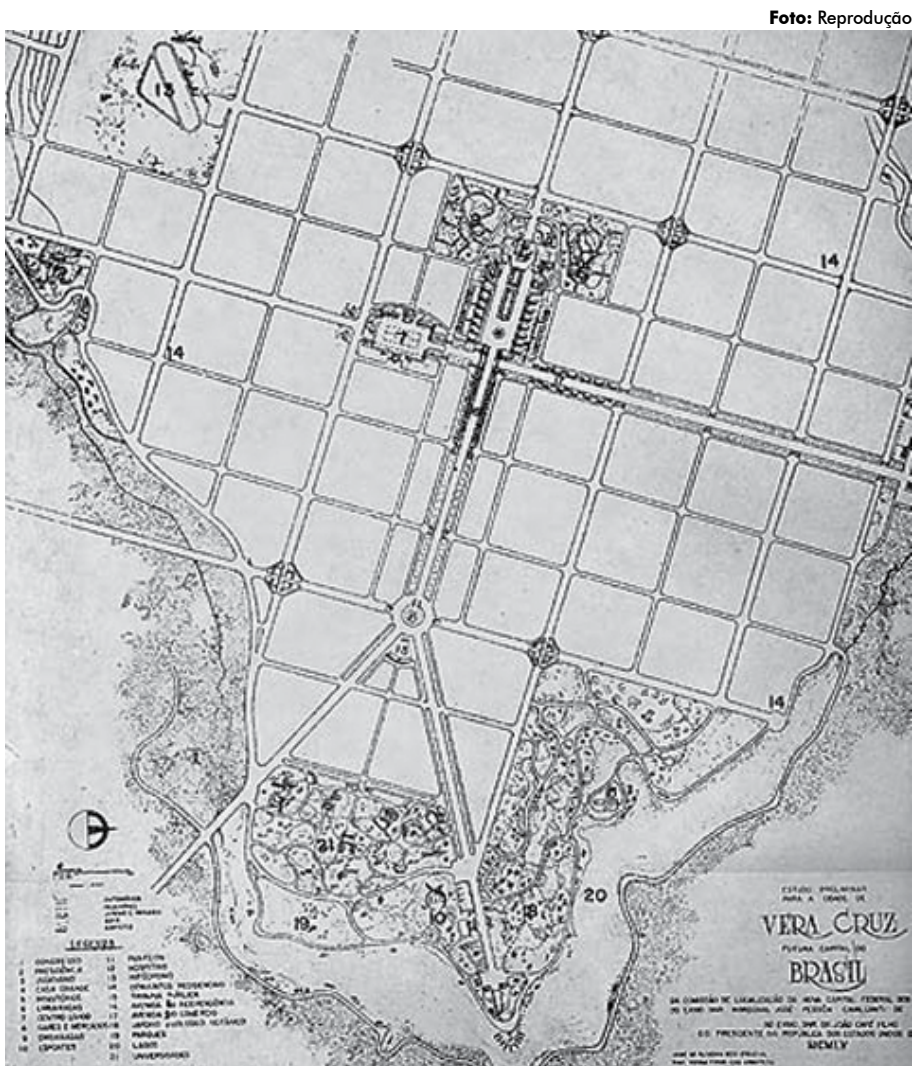


Foto: Reprodução

Estudo preliminar de Vera Cruz, desenvolvido por Pessoa, lembra as projeções de Brasília

Curiosidades sobre Brasília

■ Um dos mais importantes arquitetos brasileiros, Niemeyer elaborou os projetos dos primeiros edifícios de Brasília, como o Catetinho (primeira residência do presidente JK na cidade), o Palácio da Alvorada, o Brasília Palace Hotel, o Palácio do Planalto, a Praça dos Três Poderes, o Museu Nacional e inúmeras outras obras;

■ O Papa João XXIII enviou uma mensagem em português que foi transmitida pela rede brasileira de rádio na inauguração da cidade de Brasília. O Papa afirmou que a inauguração da nova capital brasileira seria um momento de bênçãos ao país;

■ Um dos cartões postais de Brasília é o Lago Paranoá. Ele foi formado junto com a construção da cidade, através das águas represadas do Rio Paranoá. Em seus arredores, existem diversas opções de lazer e praias artificiais;

■ De acordo com as ideias iniciais do planejamento estabelecido, Brasília deveria ser uma cidade que transformaria a sociedade brasileira. A população viveria em moradias iguais nas chamadas “zonas comunitárias”. No entanto, isso não foi visto na prática.

Foto: Agência Brasil

Insônia: como tratar mais um problema na pandemia

Profissionais indicam busca de equilíbrio e vida saudável para manter ansiedade distante e diminuir preocupações

Alexandra Tavares
lekajp@hotmail.com

A estudante Mileny Alexandre Mendes de Souza, 18 anos, costumava dormir cerca de 7h por dia. Depois da pandemia da covid-19 e do isolamento social, as noites se tornaram um problema por causa da insônia. "Só consigo dormir por volta das 3h ou 4h da madrugada. De manhã cedo já estou de pé", confessou. Esse mal atinge várias pessoas devido à mudança na rotina e o momento de tensão que a própria realidade impõe. Somado ao medo de contrair ou transmitir a doença e o afastamento das pessoas, ainda há as incertezas com relação ao futuro: desemprego e finanças.

O psiquiatra Wagner Lopes Pedro da Silva explica que se a pessoa está muito ansiosa, preocupada e estressada, deve tentar manter uma rotina saudável, buscando ocupar o tempo com o trabalho profissional (para quem está em home office) e com atividades prazerosas como ler, cozinhar, fazer jardinagem ou praticar exercício físico, mesmo em casa. "Buscar fazer o que gosta é uma forma de relaxar", frisou.

Ele alerta que deve-se evitar usar medicamentos por conta própria. "No começo pode até funcionar mas, com o passar do tempo, isso poderá trazer dependência ou até agravar a insônia. Se a falta de sono está incomodando demais, deve-se procurar ajuda de um profissional", orientou Wagner Lopes.

Uma das preocupações dos profissionais da saúde ultimamente, segundo ele, é que durante o isolamento social está aumentando o consumo de bebida alcoólica. Esse tipo de bebida aumenta o estresse e também a qualidade do sono.

O sono reparador prepara o corpo para as atividades do dia a dia e de acordo com Wagner Lopes é essencial para a saúde. "O sono é um ato fisiológico, necessário para a manutenção da saúde. Se a pessoa não tem esse descanso pode baixar a imunidade e ficar susceptível à infecções".

Preocupações

No caso da estudante Mileny Alexandre, que cursa Biomedicina, uma das principais preocupações é com os profissionais da área de saúde, tanto dos amigos que já estão no mercado de trabalho, quanto dos demais que ela não conhece. "Eles são muito importantes em um momento de pandemia como esse e as pessoas não valorizam", declarou. Para conseguir dormir pelo menos 4h durante a noite, ela conta que recorre à técnicas de mediação e a um bom chá.

Foto: Arquivo Pessoal



O psiquiatra Wagner Lopes informa que é preciso manter rotina saudável



Foto: Pixabay

Psiquiatras reforçam que medicamentos só devem ser usados em casos severos de distúrbios do sono e orientam pacientes a não se automedicarem, pois consequências podem ser piores

Neste período, noites em claro são esperadas

A psicóloga e mestre em neurociências, Renata Toscano, afirma que na realidade em que a sociedade se encontra, a insônia pode ser vista como algo esperado. O estado de vigília se explica pela alteração nos dois principais moduladores de sono: o ciclo biológico e o ritmo social. "Como no isolamento social passamos a não ter rotina (não temos hora para acordar, tomar o café da manhã e ir ao trabalho), o sono fica comprometido", reforçou.

O cérebro de quem não consegue repousar corretamente à noite fica desregulado, porque a produção de substâncias importantes são interrompidas. E se não há o sono profundo, não ocorre a regeneração do organismo.

Uma das consequências é o aumento do cortisol, conhecido como o hormônio da ansiedade e do estresse. Por outro lado, ocorre a baixa da leptina, responsável pela saciedade. "Com isso, nos deparamos com diversos problemas no dia



Foto: Arquivo Pessoal

A psicóloga Renata Toscano explica que estado de vigília pode alterar o sono, por conta do ritmo biológico e social do momento

seguinte à noite de insônia, como irritabilidade e a fome", declarou a psicóloga. Como é comum, durante o isolamento social, as pessoas utilizarem com maior frequência o celular e o computador para trabalhar, se comunicar ou para o lazer, há também um alerta com relação ao uso excessivo desses dispositivos. Segundo Renata Toscano, estudos já constataram que a luz azul da tela do aparelho celular à noite prejudica o sono, porque essa luz inibe a

secreção de melatonina (hormônio do sono), contribuindo para o desajuste do relógio biológico.

Por isso, quem quiser evitar insônia, deve ficar longe desses aparelhos à noite para desacelerar. "Sugiro evitar o uso do celular ou eletrônicos à noite, ou pelo menos 40 minutos antes de ir deitar. É interessante também não manter esses aparelhos no quarto, pois suas ondas eletromagnéticas podem interferir no sono, confirmam estudos".

Hora certa para procurar especialistas

Se a pessoa, porém, já evitou todos os inibidores do sono, tem disciplina para deitar sempre numa mesma hora, faz atividade física, acorda cedo, trabalha, tenta relaxar e ainda continua com insônia, é hora de procurar um profissional. O psiquiatra Rivando Rodrigues de Sousa Oliveira afirma que é muito importante que as pessoas atentem para a higiene do sono, para depois recorrer à consulta médica.

"Às vezes a pessoa fica assistindo TV até de madrugada, dorme até 10h da manhã e quando chega a noite não quer ter insônia", destacou. A situação de quem deve buscar a ajuda de um médico é quando a insônia é recorrente, aparentemente não se justifica, e já traz

consequências ao dia a dia do cidadão como sonolência, irritabilidade e falta de concentração.

Ele explica que existem três tipos de insônia: a inicial, quando aparece logo ao deitar; a intermediária, quando a pessoa acorda no meio da noite e não dorme mais; e a terminal, quando o cidadão desperta antes da hora. Mas, independentemente do tipo, o tratamento com um psiquiatra vai identificar o tratamento e a medicação adequados para cada caso.

Há situação em que é necessário usar técnicas de relaxamento, noutras é apropriado fazer a prescrição de uma medicação, que pode ser contínua ou não. Tudo vai depender do histórico do

paciente. "Pode ser que a pessoa também tenha problema de ansiedade ou depressão, então pode-se fazer uso de uma medicação pela manhã e também alguma medicação à noite", exemplificou. O importante é procurar um profissional habilitado, que vai investigar a causa do problema, e nunca recorrer à automedicação. "Somente o médico vai identificar se o paciente vai precisar tomar ou não algum remédio, e definir qual o mais adequado. Daí a importância de se procurar um profissional habilitado. A automedicação não é indicada em nenhuma situação".

Segundo Rivando Rodrigues, é aconselhável também fazer um trabalho conjunto com um psicólogo.

SERVIÇO

■ **Dicas**
Em época de isolamento social, devido à pandemia de covid-19, cada cidadão deve se disciplinar com relação às atividades do dia a dia e, principalmente no horário de dormir, ou seja, não esquecer da higiene do sono. Veja algumas dicas que ajudam a ter um sono reparador:

■ Evitar qualquer bebida que tenha cafeína à noite;

■ Comer alimentos leves e em menor quantidade durante as refeições noturnas;

■ Não acessar dispositivos eletrônicos (tablets, celulares, etc) próximo da hora de dormir;

■ Não levar trabalho para o quarto. Reservar esse espaço apenas para o sono;

■ Antes de dormir, se o sono não aparecer, adotar técnicas de relaxamento.



Mamanguape: a pérola do vale na civilização do açúcar

Cidade chegou a receber Dom Pedro II, que premiou alunos por considerá-los aplicados e fluentes no latim

Hilton Gouvêa

hiltongouvearaujo@gmail.com

Mamanguape é uma cidade do Litoral Norte da Paraíba, que contempla os visitantes com sua história, hospitalidade e curiosidades. Em meados do século 18, um rapaz pobre inventou – obteve êxito – o primeiro protótipo de asa delta do mundo. Anos depois, D. Pedro II ficou tão impressionado com a então vila que premiou alunos de uma escola particular, por achar boa a aplicação deles em latim. A surpresa histórica é que esta localidade já era frequentada por franceses desde 1575, dez anos antes do surgimento oficial da atual João Pessoa.

Os registros da Prefeitura da cidade provam que Mamanguape atinge seu maior apogeu entre 1850 e 1900, tornando-se, depois da capital, a cidade mais rica da província. Possuía uma aristocracia rural promissora, ruas calçadas e iluminadas com lâmpões, comércio de tecidos finos e mercadorias importadas, sobrados com azulejos, famílias portuguesas e italianas, além de uma sociedade que copiava hábitos franceses.

Visita imperial

Em 27 de dezembro de 1859, D. Pedro II e uma comitiva de 200 pessoas chegaram à Mamanguape. Os moradores os recebem festivamente. Ele foi agraciado com as chaves da cidade e se hospedou na casa do doutor Antonio Francisco de Almeida Albuquerque (atual Paço Municipal). Segundo informações das pesquisadoras Ana Isabel de Souza Leão Andrade e Severina Maria Oliveira de Vasconcelos (autoras do livro "Mamanguape 150 anos: uma cidade histórica 1855-2005"), o imperador se dirigiu à Igreja Matriz, observou as imagens de madeira, os lustres de jacarandá, a grande lâmpada de prata do sacrário e as tribunas pertencentes aos senhores de engenhos e comerciantes abastados.

Dom Pedro II também entrou na Igreja do Rosário, construída por negros escravos, e na cadeia pública.

Mamanguape atinge seu maior apogeu entre 1850 e 1900, tornando-se, depois da capital, a cidade mais rica da província

Procurou saber do tratamento que os presos recebiam e a qualidade dos alimentos, além da higiene, trabalho e lazer. Ele esteve na Casa da Câmara e se dirigiu à escola primária de maior frequência. Gostou da turma 55, com 42 matriculados e 15 em aulas de Latim, registrando tudo em seu diário. No regresso à Corte, o monarca concedeu ao doutor Flávio Clementino da Silva Freire o título de Barão de Mamanguape.

Tempos áureos

O período áureo da produção açucareira deixou marcas no acervo turístico da cidade, especialmente, com relação ao aspecto histórico e arquitetônico. É desse tempo que foram erguidos, por exemplo, vários edifícios e outras estruturas urbanas.

Entre os prédios herdados da época açucareira estão a Casa do Imperador e o presídio da província da Parahyba. Na arquitetura religiosa estão as Igrejas Matriz São Pedro e São Paulo; do Rosário; e de São Sebastião. Quanto às obras estruturantes de mobilidade urbana, temos a antiga ponte férrea do Rio Mamanguape, que foi uma estratégia no percurso até o sítio Pindobal, por meio da Usina Monte Alegre.

Atualmente, uma das principais atrações da cidade é o Centro Cultural Fênix. O complexo inclui auditório multiuso (cinema, teatro e centro de convenções), brinquedoteca, espaço para exposições e eventos (Sala de Reboco), sala de música, além de um centro de inclusão digital. Esse edifício já foi um dia o mercado público da cidade, edificado por ordem do capitão Paulino Fernandes da Costa, em 1874.



“Lar doce lar” do peixe-boi marinho

O Parque Turístico Bica de Serãozinho é uma área que reúne lazer, com piscinas, praça de alimentação, estacionamento e quadras esportivas, ecologia com trilhas, córregos de água doce e muita vegetação. Há dois anos, esse espaço histórico, emblemático e de grande importância para o município, passou por uma requalificação e reabriu para o público. A obra representou um investimento de R\$ 2,5 milhões por parte do Governo Estadual.

Na área, passaram por requalificação piscina, trilhas e espaços de vivência. Também foram reformados e construídos quiosques, banheiros e viveiros, e instaladas churrasqueiras, além de novos estacionamentos, administração, praça de alimentação, anfiteatro, quadras esportivas e parque infantil. As ruas de acesso à Bica receberam pavimentação em paralelepípedo. Já as calçadas, construídas com blocos de intertravado, adequados para caminhadas.

Outro ponto turístico ligado à natureza da cidade é o Rio Mamanguape. De acordo com informações registradas no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a foz desse curso d'água já era bem conhecido pelos navegantes franceses antes mesmo da colonização portuguesa come-

çar na Paraíba por volta de 1575.

No portal do Guia do Turismo do Brasil, o Rio Mamanguape também é destaque, apontado como “um importante centro pesqueiro no interior do Estado da Paraíba, exportando toda a sua produção excedente aos municípios vizinhos”, diz o texto.

Esse rio que dá nome à cidade deriva da palavra tupi “mamã-gua-pe”, que quer dizer “bebida de reunir”, “onde se reúne para beber”, ou “no bebedouro”. A região por onde passa o curso d'água é uma área de muito interesse para pesquisadores e ambientalistas devido ao seu rico ecossistema, mas com espécies ameaçadas. Diante disso, em 1985, foi criada a Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) de Manguezais da Foz do Rio Mamanguape. São cerca de 5,7 mil hectares. Esse espaço é considerado de preservação do mangue, que é o principal habitat do peixe-boi marinho.

Poucos anos depois, em 1993, foi criada por decreto a APA da Barra do Rio Mamanguape, que amplia a área de proteção para mais de 14,6 mil hectares. Além da preservação da fauna e da flora, o novo documento também propõe a melhoria da qualidade de vida das populações residentes, mediante

orientação e disciplina das atividades econômicas locais, além do fomento ao turismo ecológico e à educação ambiental.

É nessa região onde fica o famoso Projeto Peixe-Boi Marinho, que é administrado pelo Instituto Chico Mendes. Toda essa riqueza faz parte de um rio com águas calmas e escuras, com seus bancos de areia, que ficam visíveis durante a maré baixa.



A fêmea Vitória, falecida no ano passado, foi uma das mais famosas cuidadas pelo ICMBio

VOCÊ SABIA?

■ Asa delta, em pleno século 18

O primeiro homem a voar era paraibano. Isto aconteceu entre 1690 e 1710, quando ele fez os primeiros voos com um aparelho mais pesado que o ar, no Brasil. Seu nome era Marcos Barbosa, natural de Mamanguape. Ele voou quase 300 anos antes de Santos Dumont (em 1906), e também de Otto Lilienthal (em 1848), que é considerado o pai dos planadores. Conseguia voar distâncias grandes para a época. Marcos Barbosa, que nasceu e morreu em Mamanguape, era filho de Luiz Pereira Barbosa, comerciante, e da professora Cecília Gomes. Com uma mente inquieta e brilhante, procurava aprender tudo o que podia, lutando contra a falta de estrutura do lugar onde nasceu, pois não havia escolas nem professores que o ensinassem o que procurava saber.

Chegou até mesmo a protagonizar o que seria o primeiro acidente aéreo do Brasil, quando decolou de uma elevação e, não podendo mais se sustentar, sobrevoou o mar até cair. Isso está registrado no livro “Desagravos do Brasil e Glórias de Pernambuco” (1757), do clérigo Dom Domingos de Loreto Couto. O pequeno texto, que lembra as passagens acima, está inserido no parágrafo 64 da página 389. Isto é o pouco que se sabe desse paraibano, pioneiro de uma época em que o sonho do homem em voar era irrealizável.

■ Extraterrestres humanóides

O professor de Física Lúcio Cavalcante Ataíde, membro do Grupo de Estudos Ufológicos Místicos de Mamanguape, acredita que ele e sua equipe são privilegiados, por terem registrado um contato de quarto grau com extraterrestres. Isto ocorreu na década de 1990, quando dois agricultores de um distrito situado a uma distância de 12 km de Mamanguape, chamado Pindobal, avistaram luzes dentro de uma plantação de milho, perto da Usina Monte Alegre.

Os rapazes foram ver de perto o que estava acontecendo e encontraram uma nave de formato estranho, repleta de luzes multicoloridas que piscavam. Dela saíam humanóides de, aproximadamente, 1,50 metros de altura, com olhos grandes e cabeças desproporcionais em relação ao corpo. Os dois agricultores estavam a dois metros de distância da nave e dos tripulantes. Essas testemunhas pediram reserva de seus nomes.



Foto: Reprodução/Instagram

Exposição abordará relações humanas pelo olhar feminino

Inspirada em obra do filósofo Bauman, 'Conexão Amor' terá telas de Renata Cabral ao som de Júnior Cordeiro

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Quatro capitais da região Nordeste – as cidades de João Pessoa (PB), Natal (RN), Recife (PE) e Fortaleza (CE) – deverão receber, no próximo ano, a exposição *Conexão Amor*, da artista plástica paraibana Renata Cabral, em parceria com outro conterrâneo, o cantor e compositor Júnior Cordeiro. O projeto da mostra, que terá 20 pinturas na técnica acrílica sobre tela, será um estudo da obra *Amor Líquido*, do filósofo e sociólogo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017).

O projeto já foi aprovado pela Lei de Incentivo à Cultura, mais conhecida como Lei Rouanet, e está apto para captar recursos. De acordo com a pintora, além da exibição de telas abordando “as relações humanas pelo olhar do feminino”, as atividades incluem apresentações musicais do poeta, cantor e compositor Júnior Cordeiro e Orquestra Sinfônica, gravação de vídeos com registros da realização do projeto, assim como produção de uma cartilha educativa sobre arte e cultura, a serem disponibilizados ao público.

“Há também proposta de realizar oficinas culturais com a rede pública de ensino”, acrescentou ela, que espera que a atual pandemia causada pelo covid-19 não venha causar obstáculos até lá. “Como a execução do projeto está prevista para o primeiro semestre de 2021, acreditamos que os impedimentos atuais relacionados ao isolamento social estarão superados, com a tomada dos devidos cuidados”, perseverou ela.

A propósito, nesse período de quarentena, Renata Cabral observou que o isolamento imposto pelo novo coronavírus tem contribuído para que esteja intensificando sua produção artística, bem como também “por causa da reflexão trazida pelas mudanças de paradigmas”.

“As obras da exposição vão abordar a superficialidade das relações instantâneas, pautadas na pequena profundidade do mundo virtual, embasada no estudo de Bauman, especialmente na obra *Amor Líquido*. A mesma temática é trabalhada nas composições de Júnior Cordeiro, que farão parte do seu sétimo disco autoral, as quais serão apresentadas em apresentações realizados nas aberturas das exposições”, informou a artista plástica pessoense.

///As obras da exposição vão abordar a superficialidade das relações instantâneas, pautadas na pequena profundidade do mundo virtual, embasada no estudo de Bauman///

Na opinião de Renata, “a aprovação do projeto demonstra a credibilidade e a observância de critérios técnicos por parte dos participantes, valorizando a produção artística de qualidade e a função da arte, enquanto veículo promotor de reflexões e crescimento intelectual, que beneficiam a sociedade como um todo”.

Além do retorno integral dos valores investidos proporcionado pela Lei, segundo ela, os apoiadores receberão contrapartidas, como kits culturais e até mesmo obras de arte. Pessoas físicas podem investir até 6% do imposto de renda para ter o direito ao benefício fiscal, com a dedução integral do valor patrocinado. Já as pessoas jurídicas podem investir até 4% do imposto de renda, caso tenha regime tributário de Lucro Real, deduzindo integralmente o valor do patrocínio na declaração.

O músico Júnior Cordeiro também falou sobre o projeto *Conexão Amor*. “Além de manter um diálogo entre artes – oportuno e profícuo para a apreciação do público – o projeto tem sua importância finalizada no discurso de análise do nosso tempo em um viés abrangente no que remete ao modo de viver atual: a inserção total da sociedade no universo virtual hodierno, procurando apontar onde se situa o lugar da tradição e da identidade cultural frente à voracidade tecnológica global”, observou.

Zygmunt Bauman, filósofo no qual a exposição se inspira, foi um grande pensador da modernidade. Analista de temas contemporâneos, deixou vasta obra – com destaque para o best-seller *Amor Líquido* (lançado por aqui pela Zahar), considerado fundamental para a compreensão das relações afetivas hoje. Bauman soube se comunicar diretamente com seus leitores, levando milhares de pessoas a pensar a sociedade atual através do conceito de liquidez. Ele morreu na Inglaterra, onde vivia desde a década de 1970. Só no Brasil, os seus livros já venderam mais de 800 mil exemplares.



Foto: Giordano Germoglio/Divulgação

No começo de 2021, o projeto vai percorrer quatro capitais da região Nordeste: João Pessoa (PB), Natal (RN), Recife (PE) e Fortaleza (CE)

SOBRE OS ARTISTAS

RENATA CABRAL

Afuante na área das artes plásticas há 15 anos, a obra da pessoense Renata Cabral é inspirada, sobretudo, no feminino, caracterizada por traços peculiares, marcados pelos olhos expressivos. As cores brasileiras, a alegria e a cultura nordestina incrementam a sua produção. A artista já realizou exposições internacionais, a exemplo do Boca Raton, Flórida (Estados Unidos), com o apoio do Consulado, e em Paris (França), no complexo do museu do Louvre.

Foto: Thayse Gomes/Divulgação



JÚNIOR CORDEIRO

Reconhecido por sua temática mística voltada para a identidade cultural na pós-modernidade, daí ser conhecido pela alcunha de “Bruxo do Cariri”, o músico Júnior Cordeiro também está na carreira artística há 15 anos. Conhecedor do imaginário coletivo, ele é graduado em História e atua como professor de Artes. O Bruxo do Cariri já gravou seis discos e dois DVDs. O novo projeto, seu sétimo álbum em fase de produção e ainda sem nome, levará ao público canções inéditas.

Foto: Zack Stencil/Divulgação



Os impactos do vírus na China

A última vez que a China passou por uma retração econômica foi em 1976. Vários acontecimentos agitaram o mundo nesse ano. Na América do Sul, a ditadura militar começou oficialmente na Argentina com a derrubada da presidente Isabelita Perón, dando origem a um dos regimes mais sanguinários do continente. Na Europa, a Constituição da República Portuguesa, que nasceu da Revolução do Cravos, entrou em vigor, e, na Ásia, o grande líder revolucionário chinês Mao Tsé-Tung morreu encerrando um importante ciclo político no país.

Lá se vão quatro décadas de crescimento e estabilidade política. Com exceção das manifestações da Praça da Paz Celestial, em 1989, com impactos relativamente baixos na legitimidade do governo, o país navegou em “mares tranquilos”. As reformas implementadas pelo sucessor de Mao, Deng Xiaoping, conduziram o país à abertura econômica e diplomática e à criação de um “socialismo de mercado”.

Entre 1978 e 2018, o PIB chinês saltou de 150 bilhões de dólares para 12,2 trilhões. Setecentos e quarenta milhões de pessoas, impressionantemente, deixaram a pobreza. A expectativa de vida aumentou e a natalidade caiu. O país se tornou o primeiro do mundo em paridade de poder de compra e a população passou a ter acesso facilitado a bens de consumo. É mais fácil hoje um jovem chinês comprar uma casa própria do que um norte-americano, um francês ou um inglês. A probabilidade é de aproximadamente 70%.

A estabilidade política chinesa se alimenta do crescimento econômico, assim como o crescimento econômico se alimenta da estabilidade política. O Partido Comunista Chinês não enfrenta os problemas das disputas comuns às democracias ocidentais e ainda impõe um controle sobre os cidadãos que tem a cara de uma distopia futurista, apoiada nas modernas tecnologias digitais como o uso de big data, censura, vigilância das navegações de internet e das ruas com câmeras que identificam as pessoas pelo rosto. Isso garante uma estabilidade que permite ao Estado implementar projetos de longa duração, alguns com alcance de 50 anos. Um planejamento estratégico que não vemos em outro lugar.

Uma questão que se perguntam os especialistas é qual o risco da estabilidade chinesa ser novamente abalada como no passado?

As incertezas no país começaram aumentar com o surto do coronavírus, o que levou a especulações sobre uma iminente crise. Os correspondentes do *New York Times* na China, Vivian Wuang e Javie C. Hernández, no artigo intitulado: *Coronavirus Crisis Awakens a Sleeping Giant: China's Youth*, afirmam que a epidemia do coronavírus criou um cenário inesperado de mobilização de jovens e estudantes que passaram a organizar campanhas de doações para os profissionais de saúde do país.

As manifestações evoluíram para críticas à forma como o governo conduziu o enfrentamento ao vírus e a sua insistência em rejeitar a ajuda da sociedade civil. A crise provocada pelo coronavírus teria precipitado assim um “despertar geracional” que talvez seja capaz de prejudicar a estabilidade do poder do Partido Comunista.

Tudo indica que o ritmo de recuperação da economia mundial, em especial a chinesa, será decisivo. Wuang e Hernández argumentam que se a pandemia realmente produzir uma recessão global que implique em reduzida procura por produtos chineses, colocando abaixo um processo de crescimento de mais de quatro décadas, o ressentimento da nova geração e de setores importantes da classe trabalhadora em relação ao governo pode gerar um cenário de grande conflito político. Essa possibilidade estaria “tirando o sono” de muitos jovens que temem o desemprego.

Por outro lado, a retomada mais rápida do crescimento chinês possibilitaria um contexto mais favorável às pretensões de Pequim. A previsão mais animadora da Organização Mundial do Comércio (OMC) é que as transações comerciais caiam 12% no mundo, mas o número pode chegar a 32%. Em março, o Institute of International Finance (IIF) projetava o crescimento chinês num patamar inferior a 4% para este ano. As previsões atuais mais realistas giram em torno de 1,2% em 2020, e 9,2% em 2021.

A economia chinesa tende a desempenhar um papel decisivo na retomada da economia mundial pela força de sua indústria e por seu forte mercado consumidor. Um eventual sucesso chinês trará à tona uma discussão sobre o modelo adotado pelo país e a possibilidade dele ser replicado ao redor do mundo. A China se colocará definitivamente como a grande rival dos EUA na luta pela hegemonia global.

A vontade adoecida

Nos dias atuais, a espécie humana está no desafio de aceitar a certeza de que a humanidade está adoecida por um poder invisível. Diante desse terror, como entender o poder de destruição dessa invisibilidade? Acredito que o mais urgente é encontrar uma resposta a partir dos relacionamentos e redefinir a pergunta: O que é poder? Um caminho para uma das respostas é fixar o poder para a dignidade humana. Quando se refere a humanidade, a sobrevivência e poder, faz-se necessário contextualizar o que se pretende analisar, e o mais inteligível é direcionar uma forma de poder na socialização. Geralmente o poder está relacionado à brutalidade e à violência. O matemático, teórico político e filósofo inglês Thomas Hobbes (1588-1679), no seu livro *Leviatã* (1651), apresenta a tese de que a natureza humana sempre está numa “eterna luta de todos contra todos”. Hobbes define o homem como um animal em contínuo conflito e guerra, e que compete ao governo e à educação de preservar a integridade do homem. Nesse contexto em relação ao governo ou Estado, o jurista, sociólogo e economista alemão Maximilian Karl Emil Weber (1864-1920), afirma que o Estado deve manter o controle da justiça e da integridade humana para manter a harmonia social. Ao falhar essa função social, esse Estado se torna ineficiente e cúmplice por instaurar o caos social.

Weber, nesse contexto acima citado e nos seus estudos, encontrou o conceito de poder – dentro de uma relação social – como uma oportunidade de impor uma vontade própria. E não importa em que se baseia essa vontade, apesar de resistir a uma intensa força contrária e de não cumprir uma norma da Lei ou uma ordem de outrem. Esse conceito de poder está no campo da dominação e serve a quem o detém, e também tem a finalidade de acumular riquezas e pode se instituir numa ideia simbólica ou imaginária. A relação de poder – no contexto social – é construída e legitimada através dos mecanismos sociais, que são:

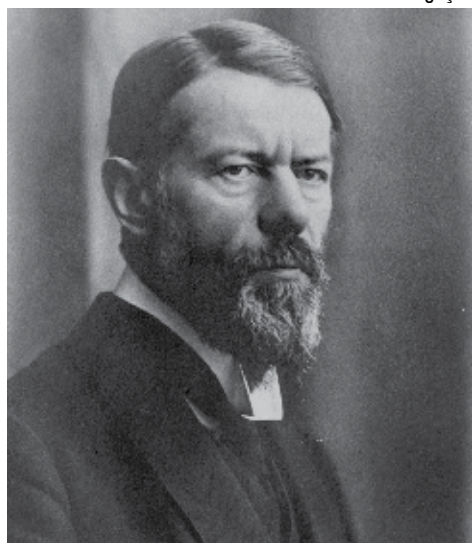


Foto: Divulgação

Jurista, sociólogo e economista alemão Max Weber

as Leis; tradições; preconceitos; culturas e instituições que sempre reproduzem e reformulam a “dominação” através da sociabilidade do cidadão.

A tese mais conhecida de Weber – no seu contexto histórico – foi definir o Estado como uma entidade que controla e usa a sua força coercitiva de forma legítima. Seus estudos analisam essa força e apresentam vários conceitos de dominação. Um desses conceitos surge a partir de um grupo, quando no exercício de um mandato, através duma relação social legitimada na autoridade, a dominação determina o absoluto controle sobre outros. São três tipos de dominações: a legal; a tradicional; e a carismática. A Dominação legal se dá através da burocracia e por uma extrema obediência na aceitação das normas. Essa dominação se institucionaliza através de um estatuto que pode modificar ou cria normas num processo legítimo. Além de obedecer à regra, o dominante é reconhecido por possuir uma autoridade legítima. Como exemplo é o Estado Moderno, o município, uma empresa e uma hierarquia. Na Dominação tradicional não há um estatuto e a autoridade toma decisões a partir dos seus interesses. Os subordinados obedecem e acreditam na pureza de quem dá a ordem e o seu ordenamento. Nessa dominação existe a

força da tradição e evita-se todo tipo de violação à legitimidade da autoridade. No campo administrativo, os servidores são dependentes da autoridade e ganham cargos por privilégios ou indicação. Na Dominação carismática, a confiança dos dominados – no líder – é inconstante, e esta forma de dominação volta-se para a tradicional ou legal. Nessa dominação, a força de manipulação – do dominante – se dá exclusivamente pela sedução, no qual os dominados obedecem cegamente a essa força e as qualidades excepcionais desse encantamento. Weber analisou o carisma como uma grande força revolucionária, porque o líder carismático tema força de romper as formas normais de exercício do poder.

Weber provou que as diferenciações sociais obedecem às lógicas desiguais nos campos da econômica, do social e da política. Sua tese se sustenta ao considerar, no aspecto econômico, que as classes sociais são diferenciadas conforme os privilégios e às oportunidades de vida em que o cidadão se encontra nos estados positivo ou negativo de sua existência. No aspecto social, cidadãos e grupos são dignificados de acordo com suas origens e classe social. Em Weber encontra-se mecanismos sociais para entender como se operacionaliza a distribuição da riqueza; a honra; o status; o poder; os partidos, e que cada um desses geram normas, hierarquizações e discriminação social. Weber apresentou os fundamentos básicos da sociologia política da era contemporânea. O seu livro *O Estado Nacional e a Política Econômica* (1895) demonstra que existe uma decadência social e imaturidade política para se dirigir uma nação, e mostrou a necessidade de refazer uma liderança política.

Sinta-se convidado para a audição do 265 Domingo Sinfônico na Rádio Tabajara, deste dia 3, das 22h até às 0h. Sintonize FM 105.5 ou baixe o aplicativo ou busque no Google radiotabajara.pb.gov.br. Irei apresentar Sérgio Celibidache (1912-1996). Ele é um regente de estilo espiritualoso.

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Sartre não usava sabão

Não é segredo para ninguém que lavar as mãos com sabão o dia inteiro, até sonhar lavando as mãos, ter pesadelos, essa repetição, não vai resolver o atravessar da “crise existencial”, que já é eterna. Este é evidentemente um momento triste para todos nós. O Brasil precisa lavar suas mãos sujas.

Lavar as mãos, quando não estão sujas, tem outro sentido. Aliás, as minhas digitais e tais, penso, não funcionam mais. Nada continua. Da pia, escuto o telefone tocar. Era Márcio Roberto Soares Ferreira. Retornei a ligação, disse que estava com as mãos ocupadas. Ele riu. “Meu caro, eu queria falar sobre a biografia de Roberto Menescal, matéria que você escreveu n’A União. Gostei muito. Já encomendei o livro”, disse.

Esticamos a conversa. Passamos pela a casa dos espíritos e vimos muitos fantasmas nas ruas, alguns robôs em crispações, até esbarramos em Sartre, que faria 115 anos em junho próximo. Não teria graça nenhuma Sartre com 115 anos. Clap, Clap, Clap! A crítica sempre disse que foi o teatro que tornou Sartre uma pessoa “pública” e, claro, conhecido no mundo.

Quando li *A Náusea*, o primeiro romance de Sartre, que os críticos consideraram o mais perfeito de sua inovadora carreira, vi logo que era um livro difícil e eu não morava no Solar da Filosofia. Pense numa Novela. Fiquei com náusea, quando o autor lavou as mãos ao saber da morte de Albert Camus, anunciada por Simone de Beauvoir, no filme de 2006, *Os Amantes do Café Flore*, de Ilan Duran Cohen. Camus morreu sem falar com Sartre. E deve ter lavado as mãos bem antes. Não era o combinado, mas a morte também une as pessoas.

Nestes dias aprisionados, não necessariamente terríveis, lavar as mãos o dia inteiro, só pode parecer coisa de doído. Nina Horta, autora de *O Frango Ensopado da Minha Mãe* (que levou para casa, antes de morrer, o Prêmio Jabuti), detestava pessoas que lhe convidavam para tomar um café. “Café? Eu gosto mesmo é de uísque”, dizia. Nina sabia muito bem usar suas mãos. Quem gosta uísque, queima a língua com outra coisa

Bom, do outro lado da linha, Márcio Roberto, disse: “Meu caro, leia *As Mãos Sujas*, de Sartre”. Aí, pensei numa longa conversa que tive com outro existencialista, um dia antes, sobre a pandemia do desemprego. Dei boa noite e fui lavar as mãos. “Então, vamos descansar que é melhor”, disse ele.

As Mãos Sujas, de Sartre, é uma peça dramática de 1940, que ganhou no ano passado uma montagem dirigida por José Fernando Peixoto de Azevedo e esteve em cartaz em São Paulo, no Sesc Ipiranga. Veio a pandemia e priu. O espetáculo conta a história de um jovem intelectual a quem é proposta uma prova de fogo: fazer uma aliança espúria com outros partidos. Ora, como, se confundiram fazer “política nova” com novo jeito de fazer “velha política”? O Brasil precisa lavar suas mãos.

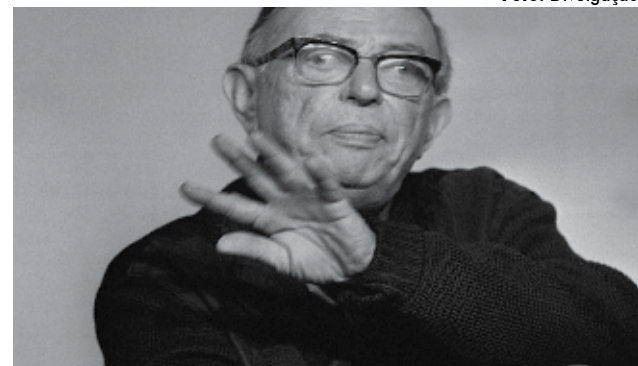
Não consigo ler *As Mãos Sujas* no computador. Vou buscar a obra Mercado Livre e aproveito e compro aspirina. Pausa: a dona da casa me chama para enxugar a louça e varrer a varanda. Não sou de dar murros na mesa. Varrendo as folhas secas, lembrei de carícias, sedução em tudo o que a mão toca, que diz e no modo como toca, como se mexe, até o prolongamento do prazer. Lavar as mãos significa muita coisa.

Estava eu, ali diante do muro, vendo as palavras de Sartre estampadas: “Tudo foi planejado, exceto como viver”. E agora, Márcio Roberto?

Kapetadas

- 1 - Na pandemia, menos é mais: menos noção, mais casos;
- 2 - Já parou pra pensar que estamos preso a um presente, sem perspectiva de futuro? O futuro, agora, realmente a Deus pertence. E viva a vida de agora;
- 3 - Som na caixa: “Me dê mão, vamos sair”.

Foto: Divulgação



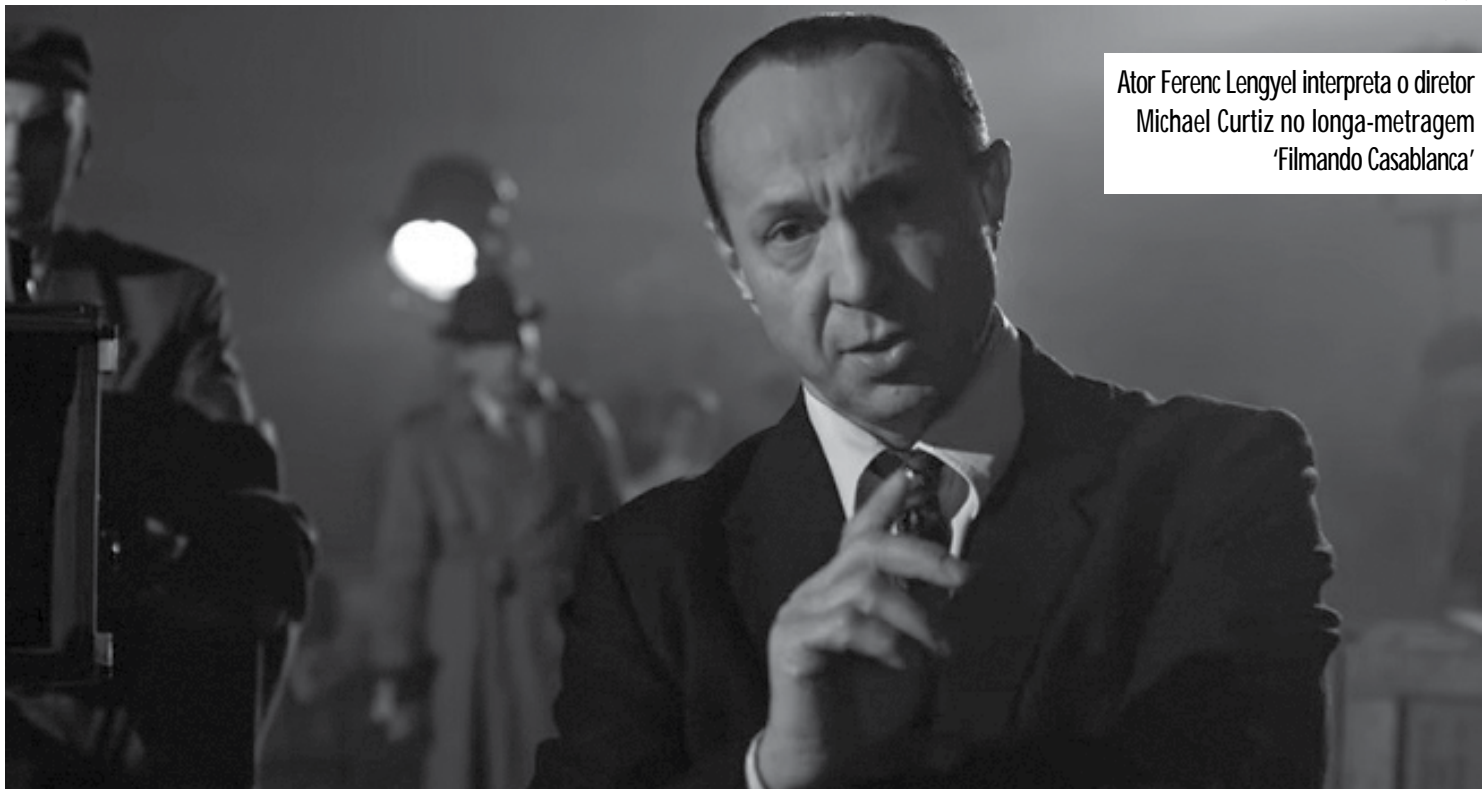
Filósofo, crítico e escritor francês Jean-Paul Sartre (1905-1980)

Cinema

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Foto: Divulgação



Ator Ferenc Lengyel interpreta o diretor Michael Curtiz no longa-metragem 'Filmando Casablanca'

Filmando novamente o clássico 'Casablanca'

O cinema do Tio Sam sempre foi o que podemos chamar de carro-chefe da sétima arte para os outros países, pelo menos comercialmente. Digo isso porque fui programador e exibidor de filmes durante anos, com o meu pai. Sempre soube da primazia na seleção de filmes que fizemos, nas diversas distribuidoras, em Recife. Apesar da importância que sempre teve o cinema europeu (especialmente para mim), basicamente o francês, o sueco e o italiano, que também fizeram escola no mundo todo.

Eu não era nem nascido, quando Hollywood já era considerada a "meca do cinema" e bombava no mundo todo, com uma das obras mais polêmicas que já se fez nos Estados Unidos. Seu diretor, de origem húngara e de família judaica, buscava na América o estrelato da cidade da fama e dos grandes mecenas da indústria do cinema.

Seu nome verdadeiro Manó Kertész Kaminer, que passaria a se chamar Michael Curtiz, criando uma trajetória cinematográfica bastante longa e de grande sucesso hollywoodiano. A biografia do

diretor assinala uma produção numerosa de filmes, com destaque para um clássico que viria justamente com início da Segunda Grande Guerra - *Casablanca* (1942), da Warner Bros.

Apesar da sua importância para a história do cinema mundial, também dos Oscars que recebeu, não discorrerei a seu respeito como drama de ação, num misto de amor e renúncia que fascinou grandes multidões de espectadores. E quem já não assistiu à *Casablanca*, obra que deu destaque às atuações da bela Ingrid Bergman e do carrancudo Humphrey Bogart?

O interessante mesmo no filme de Curtiz é o que ocorreu à sua produção, durante as filmagens, revelado agora noutra singular obra, que assisti nesses tempos de "isolamento social".

As ingerências governistas político-ideológicas de época, influenciando os bastidores de *Casablanca*, são mostradas numa nova produção - *Filmando Casablanca*. O filme propicia instantes polêmicos entre produção-direção e um representante da autocensura da própria indústria do cinema. São eventos

em que se defendia a soberania nacional americana, e que *Casablanca* fosse mais uma "propaganda de guerra" que, propriamente, mais um filme em busca do Oscar. Já que seu roteiro tinha por base o livro de Randolfo Pacciardi, que defendia o antifascismo. E que, no filme, tinha o oficial ato alemão presente em *Casablanca*, no Marrocos, migrado de Paris durante a ocupação pelos nazistas.

Filmando Casablanca, de 2018, de Tamás Yvan Topolánszky, também em preto e branco, que assisti em noite recente, é baseado na vida privada do diretor húngaro Michael Curtiz (interpretado pelo ator Ferenc Lengyel), que à época era radicado nos Estados Unidos. Ele que tinha personalidade forte e era suspeito por suas posições políticas. A obra nos traz toda a complexidade do que é filmar em tempos de guerra, com orçamento sob crivo estatal. Premiado como melhor filme no Festival Internacional de Cinema de Montreal, no Canadá, é uma boa pedida nesses tempos de restrição. - Mais "coisas de cinema", acesse nosso blog: www.alexantos.com.br.



APC: Vida e obra de seu Patrono

ACADEMIA PARAIBANA DE CINEMA - Cadeira Nº 48, Patrono: AGRIPINO CAVALCANTE (Ocupante: Carlos Meira Trigueiro, autor da fanpage APC-Group, com mais de 300 participantes). Agripino Cavalcante foi o mais operoso e educativo dos pioneiros exibidores cinematográficos do Sertão paraibano. Professor, estudioso de sua terra, ele via o cinema não apenas como negócio, mas como um excepcional instrumento educativo. Construindo, exibindo ou administrando casas de exibição fílmica, sua ação cinematográfico-educativa era a melhor forma de ensinar é fazer com que a criança não tenha os estudos como um castigo, mas se educar pelo entretenimento.

Na web

Curso de dança é voltado para crianças

Começa hoje e vai até o dia 27 de maio, sempre às quartas-feiras e domingos, às 11h, as aulas de dança para crianças. A arte-educadora e pesquisadora, Flora Gussonato, se dedica a primeira infância, até os 6 anos, enquanto o professor e coreógrafo, Renato Cruz, produz conteúdos para crianças a partir dos 7 anos. Eles conduzem o público mirim, cada um em uma faixa etária, em práticas iniciáticas de dança, compostas por exercícios de aquecimento, alongamento, passos básicos, sequências técnicas e alguns jogos para experimentação do movimento e assimilação dos conteúdos.

As aulas foram desenvolvidas dentro de uma metodologia que considera as especificidades de conteúdo criado para utilização on-line. Dessa maneira, visam o desenvolvimento progressivo de quem acompanha e uma participação mais ativa do aluno nos processos de aprendizagem.

Flora Gussonato é artista, arte-educadora e pesquisadora. Mestre em Artes da Cena com habilitação em Teatro, Dança e Performance, pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), é também bacharel em Artes Cênicas pela mesma instituição. Educadora há 12 anos, possui experiência em diversos setores, lecionando e coordenando projetos em dança, teatro, consciência e expressão corporal para crianças, jovens e adultos desde a educação infantil, passando pelo ensino fundamental, educação inclusiva, área social, formação técnica e universitária.

Já Renato Cruz é mestre em Artes Cênicas, pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), com graduação em Dança. É coordenador de Danças Urbanas, na Escola Petite Danse, professor da Escola Livre de Dança da Maré, da Escola Parque, da Escola Eleva e da Universidade Estácio de Sá. Como diretor e coreógrafo da Com-

panhia Híbrida de Danças Urbanas, ganhou prêmios como Funarte, O Boticário, Iberescena, entre outros. Suas peças já foram apresentadas por todo o Brasil e em diversos países. É diretor artístico da Arena Híbrida Festival de Hip Hop e do projeto sociocultural Arte É o Melhor Remédio, que oferece oficinas gratuitas de dança na comunidade do morro do Turano, no Rio de Janeiro, além de apresentações em hospitais e escolas públicas da região.



Através do QR Code acima, acesse o site do Itaú Cultural

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho

hildebertobarbosa@bol.com.br

Com Lygia

"A literatura melhora as pessoas?", indaga a equipe dos *Cadernos de Literatura Brasileira*, do Instituto Moreira Sales, a Lygia Fagundes Telles, na última pergunta de uma entrevista memorável. E ela responde que "Pode melhorar, sim", relatando o seguinte fato:

"Nunca vou me esquecer de um jovem que ligou para mim, isso na década de 70, dizendo que estava lendo meus livros e, por causa deles, não queria mais se matar. Eu comecei a chorar no telefone, perguntei o que ele tinha lido para pensar assim, em que texto ele sentiu que não queria mais morrer, e tal, eu estava muito nervosa, e o rapaz, muito emocionado também, respondeu que não sabia, só sabia que não queria mais se matar. Eu perguntei: 'O que é que eu posso fazer por você?' Ele respondeu: 'A senhora já fez. E desligou o telefone'."

Não estou querendo me matar, embora não descartar o desafio, o mistério e o fascínio dessa possibilidade, mas vivo agora, igual a todos, uma situação de extremo desconforto, ansiedade e medo em função do fantasma do coronavírus se espalhando pelo mundo na correnteza dessa pandemia desconhecida e catastrófica. Reflito sobre as palavras de Lygia e sinto o quanto ela tem razão. A literatura pode, sim, melhorar as pessoas, como pode ajudá-las a lidar melhor com o imponderável das dores do mundo.

Dou meu testemunho nessa quarentena. Se os que fugiam da peste na Idade Média encontraram certo conforto na contação recíproca de histórias, como demonstra Boccaccio em seu *Decamerão*, decidi, diante dessa peste hodierna, ler e reler alguns autores de minha eleição particular. Lygia Fagundes Telles está entre eles, ao lado de outros, no criadomudo ou no aconchego da rede.

Escolhi, portanto, ficar com Lygia por algumas horas, nesses dias tristes. E por quê?

Ora, em primeiro lugar, porque encontro nos seus textos, especialmente nos contos, situações existenciais e personagens que me tocam a sensibilidade de leitor e me fazem refletir acerca dos enigmas nem sempre solucionados que envolvem o tecido da realidade humana. Sinto-me persuadido diante de suas narrativas, quando ela põe em foco o drama das pessoas, os desencontros amorosos, as perdas emocionais, os conflitos íntimos, os segredos da própria criação artística, enfim, a solidão, o acaso, a loucura, a morte.

Sou levado pela compaixão que suas páginas desencadeiam diante do desamparo e da fragilidade que condicionam os destinos humanos e me vejo mais capacitado e mais crítico em face da realidade social que ela descreve e analisa com seu olhar irônico, percuciente, quase sempre sem complacência, porém, bafejado, aqui e ali, por um aroma lírico e poético que faz de sua prosa uma das mais equilibradas da literatura brasileira contemporânea.

Em segundo lugar, porque Lygia escreve como se praticasse um ato de amor. A palavra, para ela, não é apenas um artefato estético, um componente decorativo, um instrumento que oscila entre o utilitário e o lúdico. A palavra, em Lygia, e não importam as circunstâncias ficcionais - narração, dissertação, descrição, diálogos -, está sempre carregada de energia emotiva e do sopro espiritual que nos lança, de repente, no imprevisto das situações-limite.

Muitos de seus contos são antológicos, e de alguns deles, ninguém sai impune. São contos que, narrando o dolorido processo de transformação por que passam seus personagens, na respiração incontornável das tragédias vividas, também nos transformam enquanto leitores e seres humanos. *Anão de jardim*, por exemplo, é um destes contos irrepreensíveis. As palavras finais de Kobold, o anão/narrador, são simplesmente arrebatadoras. O apelo sagrado e transcendental de fundo místico, em meio ao duro realismo das ocorrências, como que se abre em leque no enalço da esperança. Que bonito!

E esta beleza dolorosa se estratifica em outros contos, também irrepreensíveis, tais como, entre tantos outros: *Venha ver o pôr do sol*, *A caçada*, *Antes do baile verde*, *O menino*, *O jardim selvagem*, *Olho de vidro*, *Natal na barca*, *Uma branca sombra pálida*, *Um coração ardente*, *Seminário dos ratos*, *Apenas um saxofone*, *O noivo*, *A estrutura da bolha de sabão* e *Pomba enamorada ou uma história de amor*.

Há muito sofrimento, muita tristeza, muita crueldade, muito mistério nos contos de Lygia, mas não lhes pesa, contudo, o fel da amargura. Parece que ela, através de seus personagens, quer emitir um grito profundo e desesperado para salvar a humanidade que ainda existe no homem.

Por isto estou com Lygia nesses dias de coronavírus!



O aprimoramento dos jogadores em busca de um lugar no futebol profissional está sendo retardado com a pandemia da covid-19

Futebol de base sofre mais com efeitos do coronavírus

Dirigentes dessas categorias na Paraíba apontam sérios prejuízos na formação do atleta em busca do profissionalismo

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

Em uma escala cada vez mais crescente, os danos causados pela pandemia do covid-19 (novo coronavírus) ao mundo esportivo em curto e médio prazo ainda são difíceis de serem compreendidos. Dentre os segmentos afetados, um dos que está correndo mais risco é justamente o eixo de formação de novos atletas para o qual, meses sem atividades, podem representar o fim precoce de carreiras promissoras e o surgimento de novos talentos. Na Paraíba, o futebol de base já começa a sentir os efeitos da crise e a preocupação passa a ser com o hoje para que se possa garantir o futuro de milhares de meninos e meninas em todo o Estado.

O Campeonato Paraibano de Futebol Sub-19, principal competição de base do esporte no Estado e que possui como prêmio extra vagas de classificação para a Copa São Paulo de Futebol Júnior – maior disputa do gênero nas Américas – e que deveria começar em abril e se encerrar entre os meses de junho e julho, agora não possui mais previsão para ser iniciado e muito menos concluído. No ano passado, Perilima e Confiança de Sapé foram os representantes da Paraíba no torneio em São Paulo.

Wilson Nascimento, presidente do Confiança de Sapé avalia que a atual crise fará com que todo o planejamento para 2020 seja anulado e que será necessário começar toda a programação do zero, porém, com menos tempo e ainda mais dificuldades para a captação de recursos, já que a pandemia também afeta em

grande escala a economia em todos os níveis.

“O principal impacto é a ruptura de um trabalho que estava sendo feito. Nós vínhamos com todo o planejamento traçado e em execução, e repentinamente isso afunda completamente. A partir disso é um processo em cadeia que afeta da logística traçada para a realização do trabalho até a captação de atletas. Para clubes com pouca renda como o nosso também tememos o futuro em relação aos danos na economia que devem afastar patrocinadores e prejudicar a arrecadação. A realidade é que agora teremos que iniciar tudo do zero e com condições ainda mais difíceis do que tínhamos antes dessa crise”, comentou o dirigente do Confiança de Sapé.

Além dos atuais finalistas da disputa estadual do ano passado, equipes tradicionais como o Botafogo, Campinense e o CSP – umas das principais referências do futebol de base no Estado ao longo das últimas duas décadas – sofrem com a paralisação das competições. Para clubes nesse estágio e que também estavam participando das disputas do Campeonato Paraibano da Primeira Divisão no nível profissional, o desafio passa a ser também lidar com as folhas salariais dos atletas do primeiro escalão, a manutenção do clube e a garantia da permanência dos jovens talentos para quando for possível retomar os treinamentos e atividades de campo.

Segundo Josivaldo Alves, treinador e mandatário do CSP, a situação é grave e requer atenção de todos que fazem o futebol. Segundo ele, no caso do futebol de base a situação

pode ser ainda mais grave, pois os atletas em formação estão perdendo períodos preciosos em sua formação enquanto atletas e isso poderá prejudicar uma geração de atletas que vinha sendo preparada para os próximos anos.

Além disso, o presidente do CSP chamou atenção para que as entidades que fazem o futebol no Brasil, especialmente a CBF, tenham atenção para o segmento, assim também como em relação aos clubes que estão fora das divisões nacionais e não foram contemplados pelo auxílio anunciado pela entidade máxima da modalidade no país no começo deste mês e que na Paraíba contemplará diretamente Botafogo e Treze que estão na Série C, assim também como Atlético de Cajazeiras e Campinense que disputarão a Série D.

“As perdas são diversas e ainda não é possível mensurar tudo que essa crise acarretará. No entanto algo que podemos afirmar é que haverá um grande prejuízo ao desenvolvimento dos atletas. O jogador de base precisa de trabalho da mesma forma que um estudante precisa focar em seus estudos. Agora o que nos resta é ter calma e aguardar, espero também que a CBF possa ter uma atenção aos milhares de clubes do país que não estão contemplados à altura já que o auxílio que ela disponibilizou é apenas para os participantes das Séries A, B, C e D”, explicou Josivaldo.

Escolinhas

Se para equipes que estão nas categorias de elite da base do futebol local a situação é alarmante, na parte de baixo dessa pirâmide onde se encontram as escolinhas



Foto: Reprodução/Instagram

A Escolinha do Meninos de Cristo, clube filiado a FPF, realiza trabalho social no campo da Cehap sempre aos domingos

de futebol e equipes de categorias que variam do Sub-6 ao Sub-17, a situação é ainda mais alarmante, pois envolve a manutenção financeira de professores, treinadores, campos de futebol e o futuro do esporte na Paraíba.

São nas escolinhas de bairro, projetos em associações de moradores e campos de pelada onde a grande maioria dos talentos ainda surgem. Essas equipes que reúnem talentos e também realizam, em muitos casos, ações e projetos sociais em comunidades vulneráveis das cidades estão totalmente paralisadas e sem qualquer tipo de fonte de renda que possa garantir a sua continuidade e sobrevivência durante e depois da crise.

Um desses exemplo é a Escolinha Meninos de Cristo que funciona no campo localizado ao lado da Companhia Estadual de Habitação Popular do Estado da Paraíba (Cehap) na divisa entre o bairro dos Bancários e Mangabeira, na

Zona Sul de João Pessoa, área mais populosa da capital do Estado. Trabalhando com crianças a partir dos 5 anos de idade e mantendo equipes Sub-15 e Sub-17, o projeto se mantém a partir das mensalidades pagas pelos pais de atletas que nesse período sem atividades acabam deixando de efetuar os pagamentos seja por também enfrentarem dificuldades ou por não estar ocorrendo a atividade semanal para os seus filhos.

Segundo Clerson do Carmo, professor e presidente da comissão organizadora da escolinha, o valor oriundo das mensalidades é o único recurso que existe para a manutenção das atividades, incluindo pagamento dos professores, compra de material esportivo e também auxílio para os atletas do Sub-15 e Sub-17 – categorias onde não há cobrança de mensalidade e é feito o pagamento de ajuda de custo para alguns atletas.

Para ele, a expectativa é que essa crise possa se en-

cerrar o mais breve possível e que assim os trabalhos possam voltar para que o projeto se mantenha e que os talentos que estão sendo lapidados possam continuar seu desenvolvimento. Outra preocupação é com o retorno das atividades, onde ele espera uma redução no número de participantes.

“As mensalidades são nossa maneira para manter as atividades e nesses últimos dois meses já tivemos uma queda grande desse recurso, porém seguimos com a maior parte dos custos normais. Além disso, esperamos também uma redução no número de participantes após o retorno, principalmente nos primeiros meses, pois vários pais estarão com receio de enviar seus filhos para a atividade. É preciso calma nesse momento difícil, agora o foco é no retorno das atividades e quais maneiras teremos para fazer esse trabalho já que isso deve ocorrer com restrições”, explicou Clerson.

Jardim Botânico da capital comemora 20 anos em agosto

Espaço, que é uma das unidades de conservação da Paraíba, conta com muito verde, beleza, lazer e ciência

Alexandra Tavares
lekajp@hotmail.com

A natureza, com toda sua beleza e diversidade da fauna e da flora é fundamental para o equilíbrio do planeta. Preservar florestas, matas e bosques é uma forma de manter a qualidade de vida do próprio homem. Em João Pessoa, um dos locais mais belos para se contemplar e estar em contato com o verde é o Jardim Botânico Benjamim Maranhão (JBBM), que completa no dia 28 de agosto deste ano 20 anos de existência.

O Refúgio de Vida Silvestre (RVS) Mata do Buraquinho ou, simplesmente, Jardim Botânico, é uma das unidades de conservação da Paraíba. Aberto à visitação pública de terça a sábado, das 9h às 14h, está com as atividades suspensas temporariamente por causa das medidas de segurança para combater a pandemia da covid-19. Novos projetos, porém, estão aguardando o retorno das atividades para serem postos em prática.

Além de ser um atrativo de lazer para a população e guardião de importantes espécies animais e vegetais, o próprio Jardim funciona como fonte de pesquisa, onde vários alunos realizam estudos na instituição. Ao longo desses 20 anos, o Jardim Botânico já recebeu mais de 100 mil visitantes, tem catalogado mais de 550 espécies de plantas e apoiou mais de 100 projetos de pesquisas. Conheça um pouco deste espaço pleno de riquezas naturais e saiba a importância dele para a Paraíba e para o Brasil.

Mata Atlântica

O Jardim Botânico Benjamim Maranhão (JBBM) é considerado um dos maiores remanescentes de Mata Atlântica em área urbana do país. O espaço é um verdadeiro centro vivo de pesquisa, onde os servidores da instituição, assim como alunos de graduação e pós-graduação, de várias unidades de



Foto: Divulgação

As atividades do Jardim Botânico estão suspensas temporariamente por causa das medidas de segurança para combater a pandemia da covid-19

ensino, realizam estudos, tendo como fonte a fauna e a flora do local.

“Os jardins são instituições de pesquisa para a conservação das plantas. Essas pesquisas são traduzidas para o público em geral através das atividades de visitação. E, administrativamente falando, essas atividades são realizadas pelo setor de pesquisa”, destacou Suênia Oliveira, diretora do Jardim Botânico.

Ao falar sobre os estudos realizados no Refúgio de Vida Silvestre (RVS) da Mata do Buraquinho (Jardim Botânico Benjamim Maranhão), o biólogo botânico Ramon Santos afirmou que antes de tudo é preciso destacar que existem várias vertentes de pesquisas e uma delas é a básica. O outro viés é a pesquisa aplicada. “Ambas, direta ou indiretamente, estarão ajudando a sociedade, seja na esfera da saúde ou na melhoria da qualidade de vida”, salientou.

Na pesquisa básica, Ramon contou que existe um trabalho contínuo da equipe do Jardim para identificar e catalogar as espécies da fauna

e da flora existentes na área de Mata do Buraquinho, onde o RVS está inserido. Esse levantamento já soma 581 espécies vegetais e 275 espécies animais vertebrados catalogados. Desse total, há aproximadamente 20 espécies da fauna e da flora que estão vulneráveis ou ameaçadas de extinção como o tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) e a ave Patinho-de-garganta-branca (*Platyrinchus mystaceus*).

Com relação à flora, há uma grande diversidade no local, mas segundo Ramon vale ressaltar três espécies que correm risco de extinção: Guajiru (*Chrysobalanus icaco* L.), Sucupira (*Bowdichia virgilioides* Kunth) e Jacarandá-branco (*Swartzia pickelii* Killip ex Ducke).

Algumas plantas registradas possuem valor histórico-cultural, como o Pau-Brasil (*Caesalpinia echinata* Lam.) De madeira nobre, foi bastante explorada no período colonial e também no pós-colônia para a utilização na construção civil e naval. A coralaranjada do tronco chamada muito a atenção dos euro-

peus da época, sendo utilizada também para fazer tintura. “Atualmente é usada apenas na confecção de arcos de violino”, frisou Ramon.

Outros exemplares da flora têm propriedades fitoterápicas ou medicinais. É o caso do arbusto Guajiru, que possui frutos comestíveis. Segundo Ramon Santos, o óleo da semente é aproveitado para preparação de uma emulsão antidiarreica. “Já as raízes, casca e folhas são adstringentes e utilizadas contra disenterias, catarro de bexiga (muco na bexiga) e pedra nos rins”, acrescentou.

Estudos acadêmicos

A comunidade acadêmica realiza trabalhos de graduação e pós-graduação, tendo como fonte o Jardim Botânico Benjamim Maranhão. Após cumprir as autorizações necessárias para efetuarem as pesquisas, os estudos têm o acompanhamento dos funcionários do local e, após a apresentação, o trabalho fica registrado no acervo do JBBM. Uma das pesquisas em andamento é intitulada “Ecoepidemiologia da LVA do município de João Pessoa”. “Essa é uma pesquisa de doutorado da

Fundação Oswaldo Cruz – Fio-cruz, que apresenta um alto grau de relevância e respaldo para a sociedade”, afirmou o biólogo Ramon Santos.

Segundo ele, diante do atual cenário de pandemia de covid-19 no país, pesquisas relacionadas às questões ambientais são necessárias e de extrema importância. “Pois é através delas que podemos obter êxito em prováveis cenários que podem acometer a sociedade, e assim nos precaver diante desses possíveis cenários”, completou Ramon.

ESPÉCIES COM VALOR HISTÓRICO, PROPRIEDADES FITOTERÁPICAS OU MEDICINAIS:

- **Sucupira:** A casca produz um óleo volátil e aromático, muito eficiente no tratamento de reumatismo. Estudos farmacológicos constataram que o óleo dos frutos inibe a penetração na pele humana da cercaria (estágio larval) da esquistossomose;
- **Babatimão:** Casca com efeito cicatrizante, ajuda a tratar feridas, dores de garganta, queimaduras e hemorróidas;
- **Jacarandá-branco:** não apresenta uso medicinal, mas é uma madeira de lei bastante utilizada na construção civil.
- **Copaíba:** espécie nativa da Mata Atlântica, cujo óleo é utilizado como cicatrizante;
- **Cinzeiro:** Suas folhas podem ser usadas por meio de infusão ou aplicadas nas áreas afetadas, agindo como agentes anti-inflamatório em condições artríticas, para reduzir a dor e a inflamação das articulações.

Continua na página 14

Essas coisas

Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com | colaborador

Na poesia, querereres, saberes, certezas



Ao iniciar esta cronicarta (neologismo de Otávio Sitônio, tive de ser tão versátil quanto Leo Barbosa (foto à dir.), autor do livro “Versos versáteis”, editado pela Ideia, que prefaciou.

Tive que

oscilar, com razão firme, entre o que escreve-se de poesia no Brasil depois das pós-vanguardas e as conversas de escritores à beira dos rios Sena e Tâmis no final do século 19. Ou vice-versa, pois em Leo Barbosa a perfeita ordem dos poemas importa mais que as definições impostas pela cronologia. Alguns dos seus poemas podem ter sido escritos nos últimos anos 20 (século passado); outros, quando a crítica descobrir que já está no ano 2025. A partir desta verificação, permitam-me os leitores do jornal discorrer em prosa o que são os versos desse autor que entrega à literatura brasileira mais um porto seguro para a poesia.

Claro que não tenho a intenção de

resumir nem ampliar o conteúdo de “Versos versáteis”, pois não estou em transe crítico nem sou teórico de futebol, apesar de não estar convencido de que a seleção comandada por Tite ganhará a Copa do Mundo.



Uma obra de arte - que está diante de seus olhos, caro(a) leitor(a) - não deve ser avaliada pelos fins no lugar dos meios. Nunca gostei do suposto pragmatismo de que o fim justifica os meios, até porque a arte literária é superior à da política. É preciso filosofar, sim, para compreender algo que foi definido na longínqua primeira década do século 19 por Samuel Coleridge, em sua “Biografia literária”. Ele foi o primeiro a fazer crítica de literatura baseado na filosofia, apontando a poesia como ambiguidade resultante de uma tensão interna entre impulsos opo-



poema que encerra a primeira série (“Versos versáteis”): “Uma vez quis ser / Um ser versátil e belo / Espero voltar o querer”.

Neste sentido, “Ressonâncias da alma dançarina” termina quase como um micro-manifesto, um desnudar-se desafiador do poeta paraibano: “Em mim se avizinha a

terra de quem enterra / - a espera tudo isso comove e locomove / E sendo assim, ponho a face versátil”.

Atenção os livros de Leo Barbosa podem ser encontrados na Livraria do Luiz e no Sebo Cultural. Dois deles - “Versos versáteis” e “Lutos diários” estão em seu blog: www.leobarbosablog.wordpress.com.

Os fins dos “Versos versáteis” de Leo Barbosa são diferentes, onde os fins são diferentes, as regras também o devem ser.”

Os fins dos “Versos versáteis” de Leo Barbosa são diferentes, onde os fins são diferentes, as regras também o devem ser.”

Os fins dos “Versos versáteis” de Leo Barbosa são diferentes, onde os fins são diferentes, as regras também o devem ser.”

O homem que estuda, pesquisa, lê, observa o mundo e as pessoas que nele habitam, quando cria não é somente artista, poeta, professor ou pensador. Ele é tudo isto ao mesmo tempo: pai, mãe e filho de si mesmo, pois o Cosmos é íntegro. É aí que Leo Barbosa não deixa sua versatilidade na teoria, ao ter na prática um amplo entendimento da nossa natureza, mesmo dela duvidando, como traduz nestes versos: “Uma parte de mim / É permanente / Essa outra parte / Muda - de repente! / Traduzir-se / Uma parte / Pela outra / É uma arte / Sempre em questão” (“Traduzir-se”). A dúvida e a versatilidade de Leo Barbosa são sábias. Com sua arte, questiona-se para nos questionar.

O autor domina (como poucos poetas jovens no Brasil) o entrelaçamento de seus querereres, saberes, dúvidas e certezas. Ou “gritos e sussurros”. Isto porque vejo o cinema de Ingmar Bergman em algumas de suas imagens. O entrelaçamento não é cronológico. É conceitual. Assim, versos separados no tempo da feitura e no espaço do livro impresso deixam o melhor impacto de sua obra: a ambiguidade.

JP tem mais de 500 hectares preservados de Mata Atlântica

JBBM, gerenciado pela Superintendência de Administração do Meio Ambiente, oferece passeios guiados pelas trilhas

Alexsandra Tavares
lekaip@hotmail.com

tural das plantas e a sua utilização sustentável. “Trabalhamos pautados neste objetivo até hoje”, concluiu.

Visitas suspensas

As visitas públicas do Jardim Botânico Benjamin Maranhão estão suspensas por causa da necessidade de isolamento social, devido à covid-19. Mas, em seu ritmo normal, o Jardim recebe o público de terça a sábado, das 8h às 16h30, com entrada gratuita. As trilhas acontecem às 9h e 14h. Para participar só é necessário estar de calça comprida e sapato fechado. Para grupos acima de 10 pessoas, os passeios devem ser agendados por telefone 3218-7880.

Mais bem-estar

O contato com a natureza traz bem-estar para o corpo e para a mente. Ao estar em um ambiente de mata, se respira um ar mais puro, úmido e agradável. A beleza paisagística, segundo o biólogo botânico do Jardim Botânico, Ramom Santos, também é um atrativo a mais.

“Hoje em dia, existe o déficit da natureza, um termo que demonstra que as pessoas têm se distanciado do meio natural. Quando começamos a inserir conexões do ser humano com a natureza, identificamos diversas mudanças na realidade da sociedade e um dos benefícios é a redução do número de depressão”, frisou.

Neste cenário de pandemia da covid-19, o arquiteto e paisagista, Cristiano Zenaide Paiva, convoca todos a renovarem o debate sobre temas centrais entre a sociedade e a natureza. “Pensar o Jardim Botânico Benjamin Maranhão no atual contexto é preciso reconhecer, antes de tudo, as conquistas históricas do ambientalismo paraibano mas, desde já, é preciso repensar o modelo deste



No Jardim Botânico Benjamin Maranhão, as árvores e diversas espécies de plantas formam um conjunto propício à contemplação e descanso

patrimônio para a melhoria da qualidade ambiental da grande João Pessoa”.

Novos projetos

Nos próximos meses, o Jardim Botânico Benjamin Maranhão será palco de diversas ações que pretendem abordar a vida dos répteis e anfíbios para a população e também levar informações sobre sustentabilidade, consumo e ética ao público. Pelo

menos dois projetos serão desenvolvidos através de uma parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Um deles tem a finalidade de desmistificar o medo que as pessoas têm dos répteis e anfíbios, como cobras, sapos e lagartos, ensinando a importância ecológica que eles têm, enquanto predadores de insetos e roedores. O projeto é uma iniciativa do

Laboratório e Coleção Científica de Herpetologia da UFPB. A ideia é expor uma coleção didática de animais não vivos, montar estandes com animais para apresentar aos visitantes, apresentar curiosidades ecológicas, entre outras ações.

A segunda atividade busca levar ao público do Jardim Botânico temas como sustentabilidade, consumo e ética através do projeto

“Olhares para a alfabetização científica: ciências da natureza numa abordagem CTSA”, coordenado pela bióloga Yen Paiva. A programação inclui oficinas, aulas de campo, trabalho de educação ambiental nas trilhas e a criação de uma horta.

As ações no Jardim ainda não têm data para acontecer, tendo em vista a suspensão das atividades em razão das ações de combate à covid-19.

Toca do Leão

Fábio Mozart
colaborador

Crônica da melancolia arcaica

A programação dos festejos dos cem anos de Sivuca foi desorganizada pela pandemia. Sua cidade natal, a centenária Itabayana, vem sendo alvo dos refletores de poetas, historiadores, pesquisadores e jornalistas. A cidade, no entanto, perde seus referenciais. Nossa cena comum não tem mais a graça, erudição e elegância que teve nos anos dourados do começo do século vinte. Ou dos anos sessenta, quando cheguei de minha Timbaúba e sentei praça na terra de Vladimir Carvalho, Zé da Luz, Otto Cavalcanti, Abelardo Jurema e Ratinho, músico e cômico fenomenal.

Foi assim, nessa investigação sobre a nação de Sivuca, que o historiador caçarense Jocelino Tomaz de Lima trouxe à luz fotos da velha Itabaiana publicadas nas revistas “Nova era”, de 1921 a 1925, e “Almanaque da Parahyba”, de 1934. “Como “Zé da Luz” nasceu em 1904 e viveu na cidade até 1939, essa é a Itabaiana que recepcionou sua poesia. Quanto a Sivuca,

que é de 1930, era mais ou menos assim a Itabaiana na qual ele veio ao mundo”, conclui Jocelino. Essas imagens certamente farão brilhar os olhos de itabaianenses dedicados à preservação de sua história e despertar a curiosidade das novas gerações. O professor Flaviano Maximus, a historiadora Margaret Lígia Santiago Bandeira, o pesquisador Artur Anderson, a jornalista Clévia Paz, o ativista cultural Luciano Marinho certamente ficarão extasiados com o material. Esse pessoal sabe aliar fervor de patricio com rigor acadêmico, graças ao trabalho singular de engajados investigadores da cultura, como não existe mais. A geografia humana de Itabaiana e seu ímpeto humanista também podem ser personalizados na professora Renaly Oliveira, outra dedicada preservacionista do que temos de memória e narrativa itabaianense.

Aconteceu que eu não havia definido um tema para a crônica de 23 de abril para a Toca do Leão. Pensei em São Jor-

ge Guerreiro, o Jorge da Capadócia e sua lança justiceira furando a bolha do fascismo tupiniquim, porque é dia do santo matador de dragão. Soube que esse Jorge era protetor de exércitos. Outras fontes garantem que ele nunca existiu. Talvez porque o processo democrático brasileiro tem sido bombardeado pelos fardados há tanto tempo, desisti de saudar esse mito esotérico. Daí pedi sugestão de assunto a uma amiga na doce solidão de sua casa de exílio sob o flagelo da peste. Saudade, essa emoção que se amontoa sob o travesseiro, a mesa posta, as palavras não ditas, a vivência interrompida. Saudade seria o mote. Em assim sendo, ao receber as fotos da minha cidade adotiva, confesso que saí navegando em um deslocamento sensitivo buscando um tempo em que não existimos. Reproduzo na consciência as velhas ruas e praças por onde andei muitos anos após feitas as fotos e as figuras humanas que viraram poesia nas imagens, reativando

nossa nostalgia extemporânea. Cobertas pela bruma do tempo, as fotos de um mundo distante e circunjacente transitam nas profundezas do nosso inconsciente pessoal e até coletivo.

É essa saudade que rompe o açude da relembração e verte suas águas imemoriais no nosso destino comum de conterreos, imagens cheias de luz e harmonia. Saudade do modelo de vida que levavam, daquela cidade jardim, a Atenas do agreste paraibano, delírio que, de certa forma, chega a dar um novo significado para nossa existência. Sinto pena de mim porque não vi as figueiras ao longo das avenidas, os caramanchões, as bandas filarmônicas, os clubes de jazz, os jornais e revistas, o carnaval imponente, o bonde, os saraus poéticos no coreto, as mocinhas alvoroçadas na estação do trem. Essas fotos em algum instante me apartaram das conexões tangíveis e me levaram no trem de outra dimensão para o país saudade, além do tempo e do espaço.



Na Paraíba, as vacinas são disponibilizadas pela rede pública de saúde, através das secretarias de Estado e dos municípios

Por que é tão importante manter as vacinas em dia

Elas podem reduzir a mortalidade da população, aumentando assim a expectativa e a qualidade de vida

Beatriz de Alcântara
azdbea@gmail.com

“É melhor prevenir do que remediar” já diz o ditado popular. E esse pensamento pode ser diretamente relacionado com o processo de vacinação, pois as vacinas são a melhor forma de prevenção de doenças já conhecidas e, em sua maioria, erradicadas do Brasil – como poliomielite, rubéola, tétano, coqueluche, etc. As vacinas também são consideradas um dos fatores responsáveis por reduzir a mortalidade da população mundial, aumentando assim a expectativa e a qualidade de vida. Na Paraíba, as vacinas são disponibilizadas pela rede pública de saúde, através das secretarias de Estado e dos municípios.

De acordo com o Ministério da Saúde, são 300 milhões de doses de vacinas incluídas no Calendário Nacional de Vacinação. O calendário é responsável por reunir os períodos de campanhas das vacinas que abrangem não só as crian-

ças, mas adolescentes, adultos e idosos – também da população indígena. “Ao todo, são disponibilizadas 19 vacinas para mais de 20 doenças, cuja proteção inicia ainda nos recém-nascidos, podendo se estender por toda a vida”, como informa o site do ministério.

Segundo a Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba (SES/PB), os paraibanos encontram as vacinas da rede pública em “todos os postos do Programa Saúde da Família do Estado da Paraíba que possuem sala de vacina e no Centro Municipal de Imunizações [em João Pessoa]”, afirmou Milena Vitorino, assessora técnica de Imunização – SES/PB. As vacinas são destinadas de acordo com as faixas etárias – bebês, crianças, adolescentes, adultos e idosos. Além disso, as gestantes também entram no calendário nacional de vacinação.

“O grande objetivo das vacinas é deixar a população protegida contra determinadas doenças ou diminuir o risco de doença natural e, consequen-

temente, mais grave. A vacinação não erradica a chance de contrair a doença em 100%. Cada uma tem um potencial de proteção diferenciado”. O resultado da vacinação não se resume a evitar doença. Vacinas salvam vidas”, destacou a Milena Vitorino.

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa (SMS-JP), “nos serviços de saúde são ofertadas gratuitamente vacinas como BCG, Hepatite B, Hepatite A, Pentavalente, DTP, VIP, VOP, Meningocócica C, Pneumocócica 10, Rotavírus, Tríplice viral e Varicela para as crianças. Já para os adolescentes, dT, Hepatite B, Tríplice viral, HPV e Meningocócica C; e para os adultos, dT, Hepatite B e Tríplice viral”, além do calendário de vacinação da Influenza.

“Embora o maior número de vacinas esteja previsto para utilização na infância, existem algumas que devem ser utilizadas na vida adulta, cuja indicação vai depender da história vacinal do adulto (vacinas utilizadas na infância

e adolescência), das doenças que o adulto teve durante sua vida, sua saúde e a situação epidemiológica local”, salienta a SMS-JP.

Algumas pessoas possuem tabus relacionados às vacinas e o receio de efeitos colaterais graves faz com que muitas pessoas ao redor do mundo ainda evitem a vacinação. De certo, é possível que as vacinas causem algumas reações adversas após a aplicação. Segundo o Ministério da Saúde, febre e dor no local são as mais comuns, “mas os benefícios da imunização são muito maiores que os riscos dessas reações temporárias”. O MS ainda complementa, ressaltando que “toda vacina licenciada para uso passou antes por diversas fases de avaliação, desde os processos iniciais de desenvolvimento até a produção e a fase final que é a aplicação, garantindo assim sua segurança”. No Brasil, o órgão responsável por avaliar e aprovar as vacinas é a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a Anvisa.

QUAIS SÃO E PARA QUE SERVEM AS VACINAS DE CADA FAIXA ETÁRIA?

■ **0 – 5 anos:** BCG (Bacilo Calmette-Guerin), Hepatite B, Pentavalente, Vacina Poliomielite 1, 2 e 3 (inativada), Pneumocócica 10 Valente, Rotavírus humano, Meningocócica C (conjugada), Febre Amarela, Tríplice viral, DTP, Vacina Poliomielite 1 e 3 (atenuada), Hepatite A, Tetra viral, Varicela atenuada, Influenza.

■ **9 – 19 anos:** HPV, Meningocócica C (conjugada), Hepatite B, Febre Amarela, Dupla Adulto (dT), Tríplice viral, Pneumocócica 23 Valente.

■ **20 – 59 anos:** Hepatite B, Febre Amarela, Tríplice viral, Dupla adulto (dT), Pneumocócica 23 Valente.

■ **60+ anos:** Hepatite B, Febre Amarela, Dupla Adulto (dT), Pneumocócica 23 Valente, Influenza – uma dose (anual).

■ **Gestantes:** Hepatite B, Dupla Adulto (dT), dTpa ou a Tríplice bacteriana acelular do tipo adulto, Influenza – uma dose (anual).

Durante a quarentena

Como persistir na dieta e segurar o ponteiro da balança

Dina Melo
dinapereirademelo@gmail.com

Com a desaceleração do ritmo de vida e os dias se arrastando, a combinação cama + internet + TV tende a implodir os planos de quem quer manter a dieta em dia em tempos de isolamento. A falta de exercícios físicos e as tentações gastronômicas a um deslizar de dedos dão o empurrãozinho final para adicionar os famigerados quilinhos extras. Isso sem falar na ansiedade, em muitos descontada nos excessos calóricos. Afinal,

manter o peso estando em casa é uma missão impossível?

Alimentação

Para a nutricionista Iraci Sabino, tudo é uma questão de ponderar e saber administrar trocas conscientes. “No dia a dia, comer frutas, verduras e hortaliças já é um imperativo. Durante a quarentena, ainda mais: opte por um cardápio leve, especialmente no jantar, com sopas, saladas verdes e uma proteína de qualidade (como o ovo, ou uma omelete, carnes leves e pesca-

dos, com destaque para a sardinha)”, lista. É preciso manejar nos doces, frituras, salgados e nos pratos à base de farinha branca. Em seu lugar, escolha frutas (ela recomenda de duas a três por dia, de cores variadas, até para saciar a gula por doces), azeite, óleo de coco, cereais integrais e leguminosas.

Quanto às atividades físicas, as autoridades sanitárias são taxativas em recomendar o isolamento mesmo para aquelas praticadas ao ar livre e em horários em que há pouca

vírus circula no ar. Neste caso, há formas de se exercitar em casa, como indica a educadora física Eugra Souto (que mantém aulas online pelo Instagram @eugrasouto e acompanha o desempenho dos alunos via sistema de webconferência).

Mexa-se!

Porém, há ressalvas a serem feitas antes de sair mexendo o esqueleto: “Qualquer atividade tem que ser orientada por um profissional capacitado. Só ele vai saber avaliar a intensidade dos treinos, a

depende do condicionamento físico de cada um”, preza. Sendo assim, como dar adeus ao sedentarismo e uma guinada no estilo de vida saudável? “Comece com alongamentos e práticas repassadas por estúdios funcionais estão disponibilizando programas voltados para públicos diversos com treinos virtuais ao vivo, incluindo dança, ginástica, funcional, ritbox e ginástica, por exemplo”, aponta.

A economista Auxiliadora Nóbrega, 55, diz estar seguindo à risca os circuitos da personal e comemora

os quase 9 kg perdidos. “As minhas antigas roupas hoje estão folgadas. O exercício mexe o corpo e a mente. É um elo maravilhoso e divertidíssimo entre nós, alunas, e as professoras. Compartilhamos as nossas dietas e damos força umas às outras”, empolga-se. “O segredo da atividade física é manter a regularidade. Mesmo durante a pandemia, reserve um horário certo do dia para a sua sessão. Dá para conciliar com os afazeres domésticos, de lazer, o home office e o momento com os filhos”, aconselha Eugra.



Foto: Pixabay

Comitê lança plataforma de combate ao coronavírus

Especialistas irão interagir em ambiente virtual com o objetivo de construir conteúdos com base científica

Márcia Dementshuk
marcia0671@gmail.com

O Comitê Científico de Combate ao Coronavírus do Consórcio Nordeste (C4NE) lança a plataforma do Projeto Mandacaru, uma plataforma virtual de colaboração voluntária para o enfrentamento à covid-19. Cientistas, pesquisadores, estudantes, professores, profissionais da saúde, exatas ou humanas irão interagir neste ambiente virtual com o objetivo de construir conteúdos com base científica para subsidiar as recomendações finais emitidas pelo C4NE. Consequentemente, o projeto dará subsídios para o combate às notícias falsas e à desinformação, gerando um ecossistema de informações seguras para o público em geral, em meio à tantas incertezas quanto ao novo coronavírus.

De acordo com o cientista Miguel Nicolelis, um dos coordenadores do C4NE, a plataforma funcionará como “um gigantesco laboratório virtual”. Ele assegura que “mais de 1.200 pessoas já estão trabalhando virtualmente. O alcance ultrapassa as fronteiras brasileiras e ganha colaboradores de vários países agindo conjuntamente – produzindo, curando material, traduzindo conteúdos, gerando estudos, modelos, coletando a literatura específica, entre outras tarefas”.

A arquitetura da Plataforma Mandacaru acompanha a organização do C4NE, dividido em nove subcomitês temáticos. Cada subcomitê do C4NE é coordenado por representantes dos nove estados nordestinos. Para entrar na plataforma os colaboradores solicitam o registro indicando o subcomitê de maior afinidade e passam a atuar com outros colaboradores dentro desse subcomitê.

As pessoas interagem pela plataforma no subcomitê como em uma sala de reuniões virtual – um chat.



Foto: Divulgação

De acordo com o cientista Miguel Nicolelis, um dos coordenadores do C4NE, a plataforma funcionará como “um gigantesco laboratório virtual” no qual mais de 1.200 pessoas já estão trabalhando virtualmente

/// O alcance ultrapassa as fronteiras brasileiras e ganha colaboradores de vários países agindo conjuntamente, produzindo, traduzindo conteúdos, gerando estudos, entre outras tarefas ///

Elas trocam ideias entre si, depositam artigos, análises, resultados, trocam informações e fornecem resumos. Os documentos depositados podem ser acessados por todos os participantes daquele subcomitê.

Completado o processo de construção do documento no subcomitê ele é encaminhado aos subcomitês correspondentes do C4NE para, então, passarem por mais uma análise conclusiva feita pelos integrantes da Comissão Científica. Finalmente, obtendo-se o consenso, eles serão publicados no site do C4NE para acesso

gratuito do público geral. E ainda, as recomendações finais do C4NE divulgadas por Boletins tem como base esses documentos. Também são geradas notas técnicas com maiores especificações.

“Dentro da plataforma as pessoas revisam trabalhos, geram modelos matemáticos, estudam especificações e equipamentos para selecionar os casos mais viáveis; podem levantar todas as informações necessárias para descrever o vírus; levantar todos os casos disponíveis de projetos de vacina, os estudos mais promissores. A intenção é criar uma gama de materiais que podem ser usados pelo Comitê Científico”, exemplifica Nicolelis.

A plataforma Mandacaru já demonstrou a eficácia ao gerar todos os modelos temáticos usados, até o momento, pelo C4NE – análises de risco, análises de regiões mais vulneráveis, sub-regiões do Nordeste que merecem uma atenção maior.

As recomendações do Comitê Científico de Combate ao Coronavírus (C4NE)

têm orientado as decisões, não só dos governadores dos Estados do Nordeste, que criaram o Consórcio Nordeste no ano de 2019, como também aqueles que estão à frente de instituições, hospitais, Corpo de bombeiros, organizações da sociedade civil que providenciam doações, enfim, as entidades envolvidas diretamente com o combate à covid-19. Para além destas orientações, as informações publicadas pelo C4NE evitam a proliferação das fake news no momento em que esclarecem por meio de dados científicos os procedimentos eficazes para a população atravessar a pandemia diminuindo os efeitos negativos.

Registro

As pessoas podem se registrar por meio do site comitecientifico-ne.com.br/ colaboradores ou enviar um e-mail diretamente para nicolelis@isb.org.br. O candidato receberá o retorno por e-mail com as orientações, permitindo a interação no subcomitê virtual.



Foto: Pixabay

SUBCOMITÊS

- 1) Sala de situação: produzirá um clipping científico, coleta e análise de dados, aplicativos e suporte TI, simulações, estimativas e cenários, logística e comunicação pública.
- 2) Protocolos de assistência médica e ambulatorial, clínica e terapêutica, estudos clínicos, desenvolvimento de drogas.
- 3) Equipamentos hospitalares, ventiladores e alternativas, EPI e insumos, recursos hospitalares, e de UTI.
- 4) Interação entre indústria, startups e laboratórios, e unidades de pesquisa locais.
- 5) Fomento a redes de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, fontes de recursos e novas linhas de financiamento.
- 6) Contatos nacionais e internacionais.
- 7) Virologia, vacinas e diagnóstico laboratorial.
- 8) Políticas públicas de intervenção (medidas econômico-sociais)
- 9) Epidemiologia, modelos matemáticos e medidas de enfrentamento.



O pioneiro da Santa Sé

Primeiro arcebispo da Paraíba, Dom Adauto recebeu missão de fortalecer a Igreja Católica nos séculos 19 e 20 em nosso Estado

Alexandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Religioso que trabalhou para o fortalecimento da Igreja Católica, Dom Adauto Aurélio de Miranda Henriques (1855-1935), foi o primeiro bispo da diocese da Paraíba, criada em 1892 pelo Papa Leão XIII através da Bula "Ad Universas Orbis Ecclesias". Nascido em 30 de agosto na cidade paraibana de Areia, tornou-se posteriormente, em fevereiro de 1914, arcebispo da Paraíba, tendo como lema: "Iter para Tutum" (Prepara o caminho seguro).

Dom Adauto pertencia a uma família de posses. Seu pai, o coronel Idelfonsiano Clímaco Clodoveu de Miranda Henriques, era proprietário dos engenhos Buraco e Fundão, em Areia. Quando criança estudou em Olinda (PE) e, mais tarde, teve a oportunidade de ir para a Europa, onde cursou Filosofia, no Seminário de São Sulpício, em Issy-les-Moulineaux, em Paris, e Teologia, na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, doutorando-se em Direito Canônico.

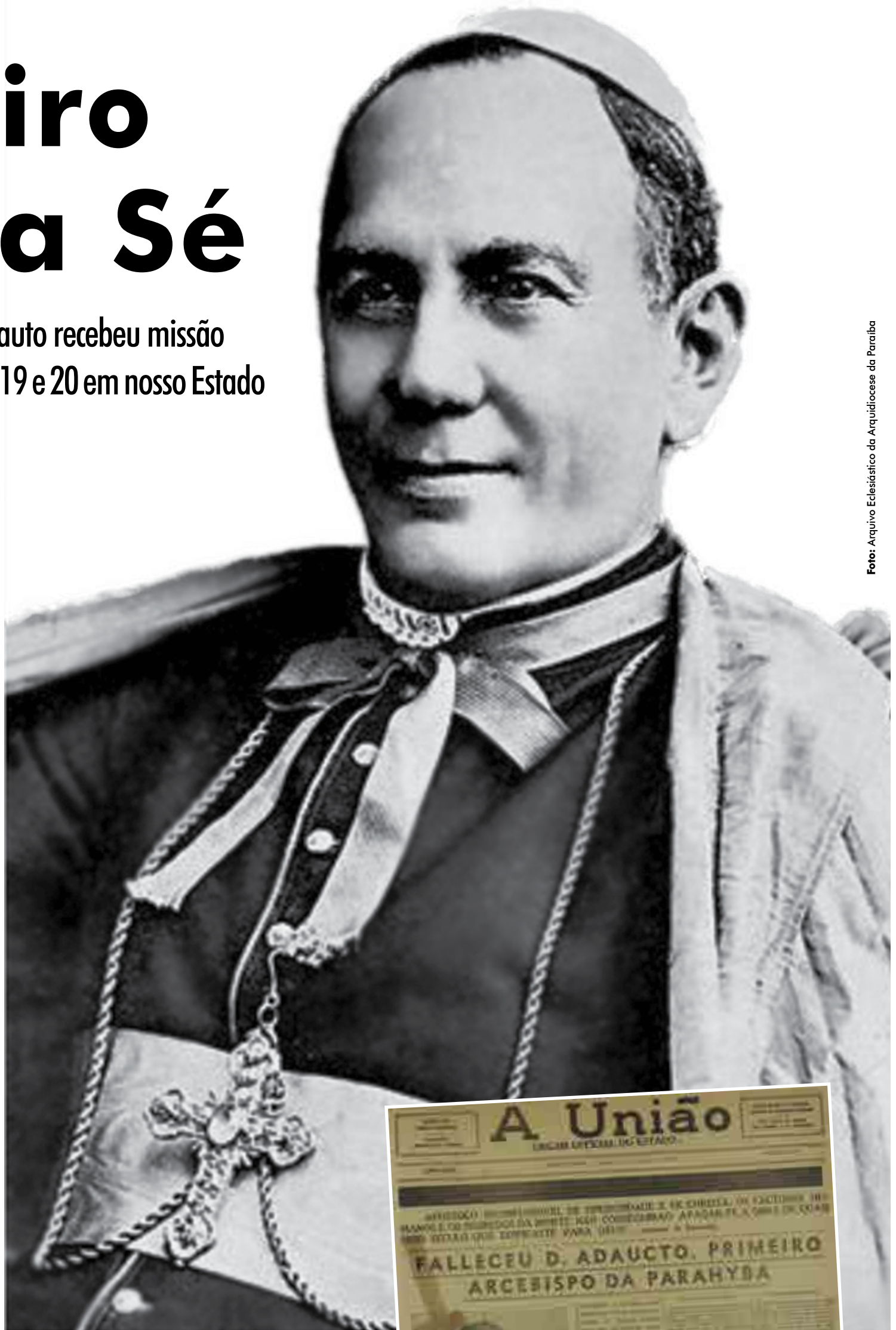
O professor de história Lucas Nóbrega explica que antes de Dom Adauto assumir a diocese da Paraíba não existia uma Diocese no Estado. Somente em abril de 1892, o Papa Leão XIII escreveu a Bula "Ad Universas Orbis Ecclesias". Esse documento permitia a

Adauto Aurélio de Miranda Henriques chegou à capital paraibana em 4 de março de 1894, após embarcar em trem na cidade de Pilar

criação de quatro dioceses no país: Amazonas, Paraíba, Niterói e Curitiba.

Com isso, houve a necessidade de se procurar um bispo para assumir o posto recém-criado. "Em um primeiro momento, o Monsenhor José Pereira foi nomeado para assumir a recém-criada diocese. Alegando problemas de saúde, rejeitou o convite. O segundo nome escolhido foi Adauto Aurélio de Miranda Henriques, Dom Adauto. Ele chegou à capital paraibana no dia 4 de março de 1894, após embarcar em trem de Pilar com destino à Paraíba", afirmou Lucas Nóbrega.

O religioso assume a função em 1894 e fica na liderança católica do Estado até 1935. Nesse intervalo, mais precisamente em 1914, a Diocese da Paraíba se transforma em Arquidiocese, possibilitando a ascensão de Dom Adauto para a de arcebispo, o primeiro do Estado, em 1914.



Com Estado laico, o fim do padroado

O professor Lucas Nóbrega conta que Dom Adauto assume a Diocese da Paraíba em um contexto onde está se instalando um novo regime político, a República. "Com isso, observamos o aparecimento do Estado laico, apresentando novas conjunturas de atuação pastoral para o catolicismo no Brasil", salientou.

A nova estrutura política, porém, trouxe perdas financeiras para a Igreja. Uma delas foi a questão do padroado, que permitia que o clero recebesse subvenção estadual. A partir da República, essa ajuda deixou de existir. "Dom Adauto foi um bispo que reconheceu a necessidade de realizar uma verdadeira gestão administrativa e patrimonial da Igreja, além de

formar uma rede de benfeitores e beneméritos na capital paraibana para o sustento da recém-criada Diocese", frisou o professor.

Ampliação das paróquias

Entre as ações do religioso está a ampliação das paróquias na cidade. De acordo com Lucas Nóbrega, Dom Adauto deu início a este processo nos bairros proletários recém-criado naqueles tempos como Jaguaribe, Cruz das Armas e Torre. Considerado um homem de decisão e atos firmes, ele também ficou responsável por decidir a gestão do patrimônio católico. Um exemplo foi o destino do patrimônio da Igreja São Francisco.

"Desde o final do século XIX, a Igreja São Francisco es-

tava na posse do governo federal. Dom Adauto conseguiu retomar o poder da Igreja São Francisco, que passou a ser sede do Seminário Diocesano da Imaculada Conceição, que ele tinha acabado de criar. Esse seminário também foi uma estratégia para formar um novo clero, com as novas perspectivas religiosas para o século XX, porque a Igreja também estava modificando a sua visão de atuação pastoral", explicou.

Nessa missão de instituir os novos passos do catolicismo, Dom Adauto teve como referência a carta encíclica Rerum Novarum (Das Coisas Novas), escrita pelo Papa Leão XIII, que trazia as diretrizes dos tempos modernos. Essa carta demonstrava as orientações pastorais que a Igreja deveria seguir neste mundo moderno com relação a fatos políticos, sociais e econômicos. "Dizia por exemplo, qual seria a posição da Igreja com relação ao comunismo, ao liberalismo, à propriedade privada e se os trabalhadores deviam ou não se organizar através de sindicatos. Com isso, surgem os círculos ope-



A morte e herança episcopal do arcebispo paraibano foi noticiada com destaque pelo Jornal A União, na edição de 17 de agosto de 1935

rários católicos para organizar os trabalhadores".

Seguindo esse documento, o arcebispo participou do movimento chamado Romanização, que estreitava o vínculo das igrejas católicas com o Vaticano, seguindo os interesses da Cúria Romana. A Romanização foi aplicada nos países católicos com o intuito de retomar os valores tridentinos e lutar contra as inovações que surgiam, fazendo frente, principalmente, ao liberalismo.

Na sua trajetória, Dom Adauto notabilizou-se por sua postura firme, contrária ao liberalismo, socialismo, comunismo e aos novos comportamentos trazidos pela modernidade. Ele fundou 13 colégios, ergueu 19 paróquias e ordenou mais de 100 padres. Fundou, em João Pessoa, importantes instituições como o Seminário Arquidiocesano, o Colégio Pio X e, na praça que atualmente recebe seu nome, o Palácio do Bispo.



SAIBA MAIS

O padroado era um regime que submetia a Igreja diretamente à autoridade do Rei de Portugal, e, posteriormente, ao Imperador do Brasil. Isso aconteceu no tocante à nomeação para os cargos religiosos, à manutenção do clero e do culto, entre outras medidas que diziam respeito à administração eclesiástica.

COM O CHEF **WALTER ULYSSES**

Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante em (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scoledicucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de TV e rádio locais e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

@walterulysses
chefwalterulysses@hotmail.es

Foto: Unsplash



Ajuda coletiva

Muitos restaurantes, bares, pubs não conseguiram manter suas portas abertas só para vendas de delivery, e algumas empresas de nomes fortes em todo território estão ajudando.

E essa ajuda depende também da sua ajuda. Você sabia disso?

Pois é, uma mão lava a outra. É uma corrente que está fazendo um efeito bem legal. Conheço algumas casas aqui em João Pessoa que estão pagando suas contas desta forma.

Vou te explicar:

A campanha "Apoie um restaurante" de alguns fabricantes de cervejas, estão ajudando bares, pubs, restaurantes... Ela propõe aos consumidores a possibilidade

de adquirir um tipo de voucher ou vale em vários valores diferentes para consumir para qualquer produto do estabelecimento escolhido, pagando apenas em algumas empresas a metade deste valor e em outras existem outras formas.

A outra metade é coberta pela marca de cervejas, que repassa imediatamente, e integralmente, o valor para os bares parceiros, como forma de ajudá-los a enfrentar a crise.

Os pequenos e médios negócios representam mais de 90% do setor de alimentação fora do lar.

Também é possível fazer em valores variados em dinheiro, ao final do projeto, todos os valores arrecadados serão divididos em partes iguais entre todos os bares e botecos participantes.

Dei uma olhada nos sites de algumas marcas. Essa campanha tem surtido um efeito muito legal, entre os clientes

cativos de cada estabelecimentos. Que na verdade, no meu ponto de vista, as marcas estão fazendo a sua parte, mas muitos estabelecimentos não estão divulgando os projetos.

Se cada um fizer sua parte ajudando seu local favorito, ele não fechará suas portas, e se você imaginar é uma ajuda paga que poderá ir no local e consumir os valores dos vales, ou mesmo os vouchers.

Quem sabe essa ideia maravilhosa não pode chegar a outras empresas de outros ramos que poderão abraçar essa causa, e chegarmos a não ver tantas empresas não abrirem mais suas portas.

Faça uma busca no Google, e veja quais as empresas que estão no projeto e ajude uma você também. Depois que tudo isso normalizar podemos ir nos locais consumir os valores lá creditados.

Uma mão lava a outra!



QUENTINHAS

- Quem mora em João Pessoa já pode se deliciar com o cardápio regional da Cantina do Manoel, restaurante tradicional que fica na BR entre Campina Grande e a Capital. Por causa da pandemia, eles suspenderam provisoriamente o atendimento local e decidiram investir no delivery em JP. A famosa carne de sol, macaxeira, purê de queijo e a linguiça artesanal são, sem dúvida, as melhores pedidas. Para pedidos, o número é o 98766-0054. Para mais detalhes, o Instagram de lá é @cantinado-manoel. Tenho certeza que eles chegaram à Capital para ficar.

- Essa semana esse colunista provou uma pizza deliciosa da Fan Pizza. Eles trabalham com delivery na cidade de Santa Rita, e fizeram esse carinho de trazer para que pudesse provar. Foi uma verdadeira farra, pois mandaram um mimo de mini pizzas para nosso filho Lucca Arruda. Para conhecer os sabores, basta acessar o Instagram @fan_pizza_delivery. Os pedidos podem ser feitos pelo número 98801-8744.

- As famílias que adoram um lanchinho da tarde têm a opção de saborear um bolo vulcão feito com muito capricho pela confeitadeira Cibele Suassuna, na Capital. O mais famoso até agora é o de brigadeiro de moça com geleia de morango. Delicioso. Ela está aceitando encomendas durante a semana e no fim de semana têm bolos para pronta entrega. Para saber os sabores, basta enviar um WhatsApp para o número 99609-9571. O Instagram dela é @cibelesuassunacakes.

- Tá com vontade de comer um peixe assado neste domingo? Pois o restaurante Bessa Brasil leva até você com todos os acompanhamentos: arroz, salada, batata frita. Eles também entregam caranguejo para matar aquela saudade de beira de praia. Os pedidos podem ser feitos pelo WhatsApp, através do número 99117-0810.

PRATO DO DIA

Suco verde detox

Ingredientes

- 1 kiwi
- 1 fatia de melão de 02 dedos
- 2 folhas de couve
- 1 limão
- 1 pedaço de gengibre
- 1 colher de sopa de mel
- 300ml de água de coco
- Gelo

Modo de preparo

Lave todos os ingredientes, tire a casca do kiwi, os talos das couve folhas, a parte branca do centro do limão, a casca do gengibre, junte todos os ingredientes e bata no liquidificador junto com a água de coco. Depois de batido, passe em uma peneira coloque no copo com gelo. E pode beber!



Foto: Arquivo pessoal

PITADAS A GOSTO

Hoje em dia quase todo mundo já ouviu falar nas dietas detox ou nos sucos detox, isso porque elas vêm se popularizando cada vez mais entre as pessoas. Seus resultados são rápidos e o bem estar que elas proporcionam é algo único, a sensação de prazer ao longo do dia e os benefícios para a saúde dos seus adeptos são um dos principais motivos por essa dieta ter feito tão sucesso. A dieta detox surgiu na França e de forma muito rápida se difundiu pela Europa principalmente na região mediterrânea, devido seu grande sucesso ela conquistou a América e no Brasil não poderia ser diferente. Em especial primeiro as mulheres.

Por volta do ano de 2000 ela já tinha chegado ao nosso país e virado febre entre as celebridades e daí seguindo a influência foi chegando em revistas e em locais especializados.

Um dos fatores que mais colaboraram para o sucesso deste tipo de alimentação foi sem dúvida os seus resultados rápidos e de bem estar que ela proporciona aos seus aderentes. Quem vale muito a pena fazer uma experiência.